

REGIME DE RECONHECIMENTO DE ORGANIZAÇÕES DE PRODUTORES

RELATÓRIO NACIONAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

- 2014 -



FICHA TÉCNICA:

Regime de reconhecimento de Organizações de Produtores
Relatório Nacional de Acompanhamento e Avaliação (2014)

Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral

Praça do Comércio, 1149 – 010 Lisboa

Telef. + 351 21 323 46 00

E.mail: geral@gpp.pt

Website: www.gpp.pt

Autoria: *DSC (Direcção de Serviços de Competitividade)*

Rui Neves

Carlos de Moura Alves

Nuno Manana

setembro/2015

SIGLAS UTILIZADAS	
AP	AGRUPAMENTO DE PRODUTORES
DRAP	DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS
INE	INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
GPP	GABINETE DE PLANEAMENTO, POLÍTICAS E ADMINISTRAÇÃO GERAL
M€	MILHÕES DE EUROS
OP	ORGANIZAÇÕES DE PRODUTORES
OCPF	ORGANIZAÇÃO DE COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS DA FLORESTA
PAC	POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM
UE	UNIÃO EUROPEIA
VPC	VALOR DA PRODUÇÃO COMERCIALIZADA

ÍNDICE

I.	INTRODUÇÃO	5
II.	PANORAMA NACIONAL DAS OP RECONHECIDAS	7
2.1	ANÁLISE E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE EM 2014	7
2.1.1	Número e distribuição das organizações de produtores reconhecidas	7
2.1.2	Valor da produção comercializada	10
2.2	ANÁLISE APROFUNDADA (PERÍODO DE 10 ANOS)	15
2.3	ANÁLISE APROFUNDADA DE ALGUNS PRODUTOS ESPECÍFICOS (PERÍODO DE 10 ANOS)	16
2.3.1	Maçã	16
2.3.2	Pera	19
2.3.3	Citrinos	22
2.3.4	Frutos secos	24
III.	NOTAS FINAIS	28

ANEXO: [Relação de OP reconhecidas \(setembro/2015\)](#)

I. INTRODUÇÃO

Um grau mais elevado de organização da produção pode ser benéfico, não só para os produtores - pela otimização de recursos com vista à colocação das suas produções no mercado -, como também a jusante, na cadeia de comercialização, ao contribuir para maior equidade na distribuição do valor.

Por outro lado, grau mais elevado de organização da produção, possibilita também o desenvolvimento de estratégias de médio e longo prazo, ao permitir mitigar barreiras à inovação para as micro, pequenas e médias empresas. A esse nível poderão salientar-se, os custos associados à menor disponibilidade de capitais próprios e a dificuldade de acesso ao crédito, num sector em que predominam empresas de reduzida dimensão.

A recente reforma da Política Agrícola Comum (PAC) de 2013, aprofunda o objetivo de sustentabilidade da produção em todos os territórios da União Europeia (UE), reconhecendo a importância dos produtores verem o seu poder negocial reforçado.

A reduzida dimensão económica continua a constituir um dos principais constrangimentos das explorações agrícolas nacionais, quer porque não lhes permite reduzir custos por efeitos de economias de escala, quer porque lhes permitir assumir plenamente poder negocial, a montante ou a jusante. Muito embora se verifique uma resposta positiva aos incentivos das políticas existentes nesse domínio, o grau de organização e concentração da produção agrícola nacional é ainda baixo quando comparado com outros Estados-membros da UE.

Com vista a melhorar a distribuição de valor ao longo da cadeia alimentar, torna-se assim fundamental aumentar a organização e concentração da produção primária, através do reforço do modelo das organizações de produtores (OP).

A concentração da oferta através de OP constitui - sem prejuízo de outros objetivos a prosseguir - um elemento central do novo regime de reconhecimento daquelas Organizações, instituído através da [Portaria nº 169/2015, de 4 de junho](#), que transpõe e adapta a nível nacional o [Regulamento UE n.º 1308/2013, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de dezembro](#), e que veio revogar a legislação nacional em vigor até há pouco¹.

Num único diploma estão agora harmonizadas as regras de reconhecimento para todos os setores abrangidos pela PAC (inclusive o das frutas e produtos hortícolas) e são incluídos também certos produtos das florestas, importando destacar os seguintes aspetos:

- ✓ Revisão de critérios de reconhecimento, para promover aumento de dimensão média;
- ✓ Adequação dos valores mínimos de Valor da Produção Comercializada (VPC) exigidos para o reconhecimento;

¹ ([Portaria nº 1266/2008, de 5 de novembro](#) e [Despacho Normativo nº 11/2010, de 20 de abril](#))

- ✓ Criação de novas figuras: “Agrupamento de Produtores” (AP), temporária, e “Organização de Comercialização de Produtos da Floresta”, (OCPF) de cariz comercial;
- ✓ Revisão de critérios adicionais de reconhecimento (ex. normas de harmonização de produção, externalização);
- ✓ Existência de período transitório para adaptação das OP previamente reconhecidas.

O presente relatório, cuja elaboração é subjacente à Portaria nº 169/2015, de 4 de junho (cf. dispõe a alínea b) do nº1 do seu artigo 23º), respeita ao ano 2014. Reporta por isso a um contexto transitório, uma vez que a atividade das OP em 2014, decorreu ainda no âmbito do anterior quadro legal (os dados facultados pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas - DRAPs e Entidades Competentes das Regiões Autónomas, foram fornecidos nessa conformidade).

Refira-se que por via do [Despacho nº 14111/2014, de 18 de novembro](#), a admissão de pedidos de reconhecimento e de pedidos de alteração de títulos de reconhecimento de OP, esteve suspensa de 19 de novembro de 2014 até 5 de junho de 2015 (entrada em vigor da Portaria nº 169/2015). Na sua génese, estiveram razões de equidade, no tratamento das OP, prudência e clareza jurídica, face à revisão legislativa empreendida.

Reúne-se assim num único documento, a informação comparável de todas as OP oficialmente reconhecidas em Portugal, importando ter presente que o reconhecimento pode ser atribuído por setor ou produto. Na prática isso traduz-se na possibilidade de um mesmo produtor ser membro de mais do que uma OP reconhecida (desde que para produtos diferentes). Por outro lado, a mesma OP poderá estar reconhecida para mais do que um setor ou produto, pelo que o somatório do número total de OP deve, em certas condições, ser entendido como número de títulos de reconhecimento ativos e não necessariamente número total de OP.

Relativamente a anteriores edições, o presente relatório veio aprofundar o grau de análise da atividade desenvolvida pelas OP, visando uma caracterização cada vez mais completa destas. Nesse sentido, foi incluído um conjunto de novos indicadores considerados relevantes. Por exemplo e em relação a um setor que foi mais consolidado ao nível da sua organização (frutas e produtos hortícolas), é apresentada uma análise temporal mais alargada (10 anos) para alguns produtos (maça, pera, citrinos e frutos secos). Pretende-se assim disponibilizar um instrumento de carácter estratégico que possa refletir um conjunto de informação mais alargada sobre a atividade das OP e à evolução entretanto verificada para este tipo de organizações.

II. PANORAMA NACIONAL DAS OP RECONHECIDAS

2.1 ANÁLISE E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE EM 2014

2.1.1 Número e distribuição das organizações de produtores reconhecidas

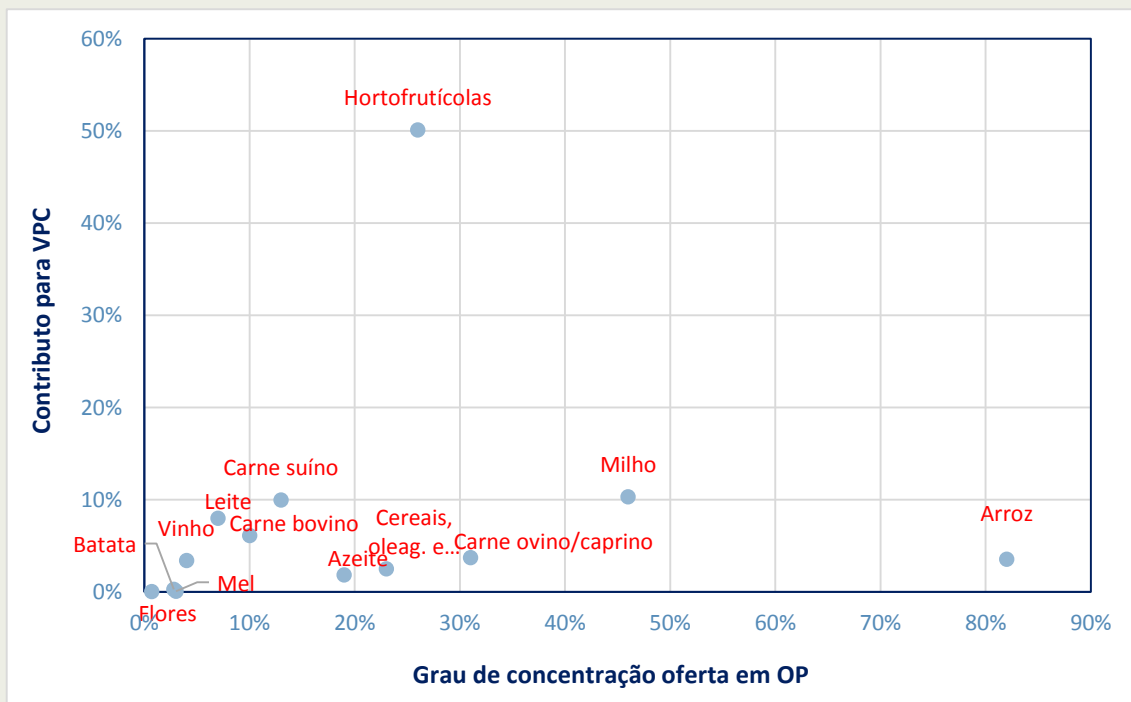
No final de 2014, para um total de 129 OP reconhecidas, mais de metade dedicava-se à comercialização de produtos hortofrutícolas, sendo de destacar também o número considerável de OP reconhecidas para o setor dos produtos animais e dos cereais (incluindo milho), sementes de oleaginosas e proteaginosas.

Tida em conta a relevância dos vários setores na produção nacional (cf. *Quadro 3*), facilmente se concluirá acerca do potencial de crescimento para o reconhecimento de organizações dedicadas à comercialização de diversas produções. Se há setores como o arroz, milho, carne de ovino e caprino em que o VPC das OP reconhecidas é já considerável face ao VPC global, noutros setores, como o vinho ou o mel, existe ainda margem evidente de crescimento.

Deve contudo ter-se presente que sectores como o azeite, o vinho ou o leite, apesar de terem ainda reduzida expressão em termos de OP reconhecidas, têm importante implantação em cooperativas que cumprem também objetivos de concentração da oferta, a qual não é no entanto considerada para os indicadores aqui apresentados.

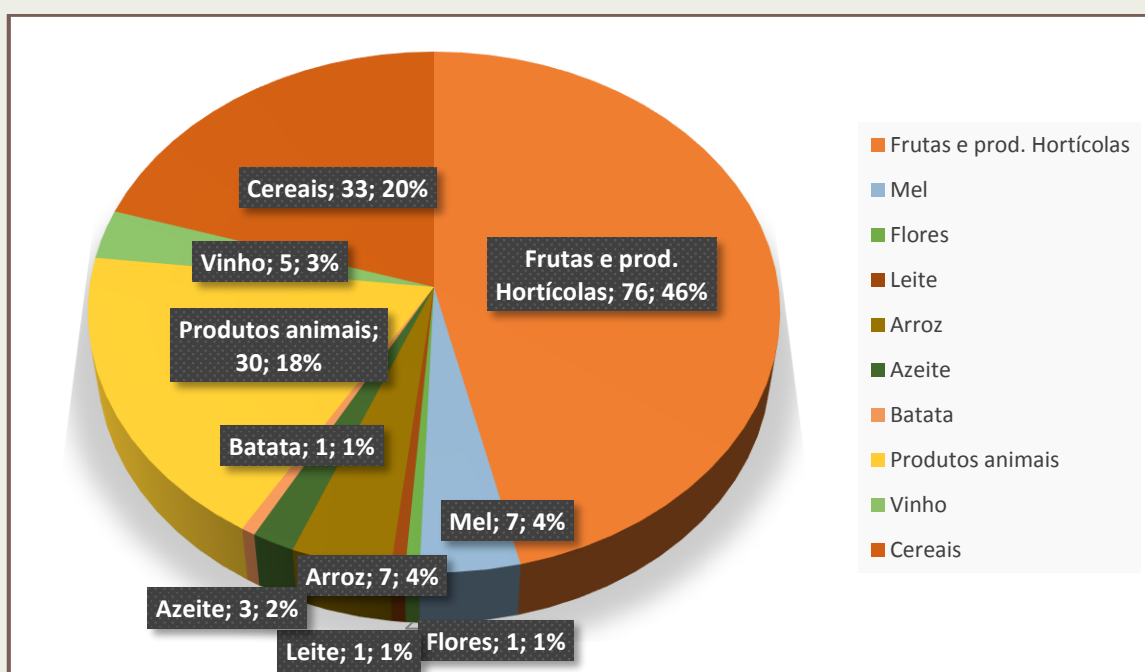
A figura 1, permite por outro lado concluir que o contributo das OP dos vários setores para o VPC agrícola total das OP é variável, sendo de assinalar o caso dos produtos hortofrutícolas (cerca de 50%), seguido do milho e da carne de suíno (com cerca de 10%).

Figura 1 – Grau de organização das OP reconhecidas e contributo para o VPC das OP em Portugal (2014)



No final de 2014, das 129 OP reconhecidas em Portugal, 73 pertenciam ao setor das frutas e produtos hortícolas (correspondendo a 76 títulos de reconhecimento) e 56 aos restantes setores (correspondendo a 88 títulos de reconhecimento), com predominância para o milho e carne de bovino (16 títulos cada), e carne de ovino/caprino (12 títulos). Estas OP, comercializaram produtos do setor/produto para o qual foram reconhecidas, encontrando-se algumas delas reconhecidas para mais que um setor. A *Figura 2*, fornece uma panorâmica da distribuição das OP por setor.

Figura 2 – OP reconhecidas no final de 2014; distribuição dos títulos de reconhecimento por setor



Em termos de distribuição geográfica (Cf. *Figura 3*), as OP reconhecidas concentram-se em maior número na região de Lisboa e Vale do Tejo. No ano de 2014, foram reconhecidas 10 novas OP (*Quadro 1*), merecendo realce o facto de pela primeira vez terem sido abrangidos o setor do leite e, em termos geográficos, as Regiões Autónomas (para o setor da floricultura e mel). Refira-se que no mesmo período foi revogado o reconhecimento a 7 OP (*Quadro 2*).

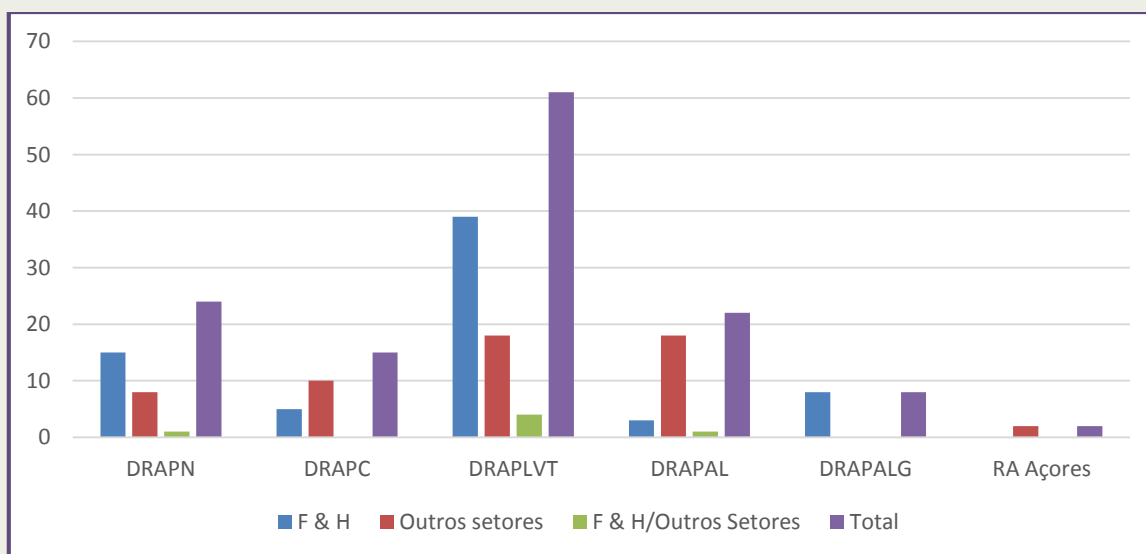
Quadro 1 – Novas OP reconhecidas em 2014

NOVAS OP RECONHECIDAS EM 2014	SETOR/PRODUTO
AALBA - COOPERATIVA DE PRODUTORES DE MEL CRL	MEL
ADEGA COOPERATIVA DE AZUEIRA CRL	VINHO
ADEGA COOPERATIVA DE SAO MAMEDE DA VENTOSA CRL	VINHO
ADEGA COOPERATIVA DE VIDIGUEIRA,CUBA E ALVITO CRL	VINHO
ALIGRUPO - AGRUPAMENTO DE PRODUTORES DE SUINOS CRL	CARNE DE SUÍÑO
COOPERATIVA AGRÍCOLA DA ILHA TERCEIRA CRL	MEL
COOPERATIVA AGRICOLA DE ERVEDAL E FIGUEIRA E BARROS CRL	AZEITE
FRUTERCOOP - COOPERATIVA HORTOFRUTICULTORES ILHA TERCEIRA CRL	MEL + FLORES
LACTICOOP-UNIAO COOPERATIVAS PRODUTORES LEITE ENTRE DOURO MONDEGO, UCRL	LEITE
TERRAS DE FELGUEIRAS - CAVES FELGUEIRAS CRL	KIWI

Quadro 2 – OP cujo reconhecimento foi revogado em 2014

OP COM RECONHECIMENTO REVOGADO EM 2014	SETOR/PRODUTO
COOPERATIVA AGRICOLA DOS FRUTICULTORES DA BEIRA ALTA CRL	FRUTAS E PRODUTOS HORTÍCOLAS
HERDADE DO BUSSALFÃO -SOCIEDADE AGRO-PECUARIA LDA	AZEITE
HORTIGOLD, S.A.	FRUTAS E PRODUTOS HORTÍCOLAS
REAL CITRINOS DO ALGARVE S.A.	FRUTAS E PRODUTOS HORTÍCOLAS
SILTOM - COMERCIALIZACAO DE TOMATE EM NATUREZA CRL	TOMATE
SOCIEDADE AGRICOLA DA QUINTA DE LAMACAIS, LDA	FRUTAS E PRODUTOS HORTÍCOLAS
TOMASOR, SOCIEDADE DE PRODUTORES AGRICOLAS TOMATE VALE SORRAIA E SUL LDA	TOMATE

Figura 3 – Distribuição (nº) de OP reconhecidas por áreas geográficas das DRAP (dezembro de 2014)



2.1.2 Valor da produção comercializada

O VPC através de OP reconhecidas em Portugal, foi (cf. *Quadro 3*) em 2014 de 737 M€, valor que traduziu respetivamente crescimentos de 27% e 34% quando comparado com os VPC de 2013 (580 M€) e 2012 (550 M€). Em termos agregados este VPC representa 11% do valor da produção do ramo agrícola divulgado pelo INE para o ano 2014, valor superior ao de 2013 (9%).

Exceptuado o milho, nos anos 2013 e 2014 ocorreu um acréscimo do VPC em OP em todos os setores ou produtos. No mesmo período registou-se igualmente um aumento do VPC médio/OP, com exceção do setor da carne de suíno. Neste caso foi reconhecida uma OP de menor dimensão (relativamente à que já se encontrava reconhecida), pelo que ocorreu aumento do VPC das OP do setor, mas diminuiu o VPC médio/OP. Finalmente e no que respeita ao grau de concentração em OP da produção comercializada, o mesmo é bastante variável, conforme referido no ponto 2.1.1..

Quadro 3 – Organização da oferta em 2014; concentração em OP por setor

SETOR/PRODUTO	VPC 2014						
	Nº de OP ⁽¹⁾ (a)	VPC OP 2014 (M€) (b)	Δ (%) VPC/setor OP 2013-2014 (c)	VPC médio/OP (M€) (d = b/a)	Δ (%) VPC médio/OP 2013-2014 (e)	VPC Nacional (M€) (INE) (f)	Grau de concentração em OP (%) (g=b/f)
Arroz	7	26,2	6,07	3,7	5,7	32	82
Milho	16	76,1	-2,56	4,8	4,4	164	46
Hortofrutícolas	76	369,6	12,41	4,9	25,6	1448	26
Carne Ovino/Caprino	12	27,5	78,57	2,3	130,0	88	31
Cereais, Oleaginosas, Prot. (sem milho)	17	18,5	60,87	1,1	57,1	80	23
Carne Suíno	2	73,6	23,91	36,8	-38,1	588	13
Carne Bovino	16	45,1	10,27	2,8	16,7	457	10
Vinho	5	25,1	26,77	5	2,0	647	4
Mel	7	0,5	150	0,1	0	18	3
Azeite	3	13,7	2640	4,6	820,0	71	19
Leite ⁽²⁾	1					807	
Flores ⁽²⁾	1					454	
Batata ⁽²⁾	1					117	
Outros	-	-	-	-	-	1639	-
TOTAL	164	737,6	-			6609	11

Fonte (INE): CEA (dados extraídos em janeiro de 2015, exceto mel).

⁽¹⁾: Uma OP pode estar reconhecida para vários produtos ou setores.

⁽²⁾: As OP destes setores, são em número inferior a 3, pelo que ao abrigo do princípio do segredo estatístico, não é indicado o seu VPC.

O *Quadro 4*, permite verificar a evolução de 2013 para 2014, do grau de concentração em OP por produto/setor. Constatou-se ter existido nesse período um acréscimo generalizado (26% e 157 M€ em termos globais), sendo de salientar os aumentos muito significativos em alguns setores ou produtos (arroz, carne de ovino/caprino, cereais, vinho, mel e azeite).

Estes aumentos devem contudo ser analisados com a devida prudência. No caso do setor do arroz ou dos cereais (sem inclusão do milho), oleaginosas e proteaginosas, há uma estabilização do número de OP, mas uma diminuição do valor da produção (global dos setores) em 2014. No caso do arroz essa diminuição em termos de valor da produção do setor (de 41,3 M€ para 32,1 M€) deve-se à em parte a redução da produção provocada pela doença de piriculariose (queimadura do arroz), que afetou principalmente os arrozais da Beira Litoral, apesar de se ter registado um aumento nos preços de mercado.

Para cereais (sem inclusão do milho), oleaginosas e proteaginosas verifica-se uma diminuição do valor da produção nacional de 101,1 M€ para 80,2 M€, que se deve à combinação de preços de mercado inferiores e diminuição da área semeada. No caso do milho, apesar da diminuição da área de 4% e de uma quebra do preço médio em cerca de 20%, o reflexo no VPC das OP foi de uma ligeira diminuição.

A diminuição do valor (global) de produção de 2013 para 2014 para o setor da carne de bovino e de suíno, evidencia uma tendência semelhante, tendo a carne de bovino registado uma quebra no Valor da produção em 2014, em virtude da queda da produção de carne em cerca de 5%. Os preços, pelo contrário, mantiveram-se elevados nas categorias mais significativas, nomeadamente no novilho R3 (principal categoria de referência).

No caso da carne de suíno a produção cresceu 4% em 2014 sendo que a queda do valor da produção do setor se deveu essencialmente à degradação acentuada das cotações de carcaça, mais expressiva a partir de meados de setembro de 2014.

O setor da carne de ovino e caprino registou uma concentração efetiva, com uma diminuição do número de OP que comercializou este produto (15 OP em 2013 e 12 OP em 2014). Deve ser sublinhado que esta análise se reporta apenas às OP legalmente reconhecidas, pelo que o grau de organização da produção diz respeito àquela que é comercializada por OP.

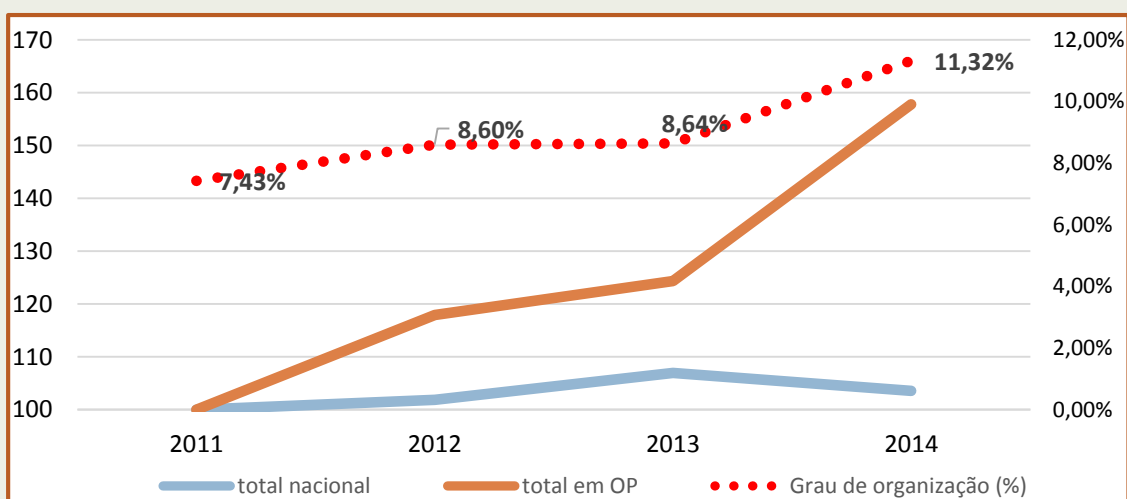
Os recentes reconhecimentos atribuídos a OP dos setores da carne de suíno, de leite e do azeite, permitiram que estes importantes setores da agricultura nacional comecem a evidenciar uma maior concentração de oferta em OP.

Quadro 4 – Evolução do grau de concentração da produção nacional (em valor) em OP (2013-2014)

SETOR/PRODUTO	GRAU DE CONCENTRAÇÃO EM OP			
	2013	2014	Δ Grau de concentração (%) (2013/2014)	Δ Grau de concentração (M€) (2013/2014)
Arroz	60%	82%	36%	1,5
Milho	47%	46%	-2%	-2,0
Hortofrutícolas	24%	26%	7%	40,8
Carne Ovino/Caprino	16%	31%	91%	12,1
Cereais, Oleaginosas, Prot. (sem milho)	11%	23%	102%	7,0
Carne Suíno	9%	13%	32%	14,2
Carne Bovino	9%	10%	13%	4,2
Vinho	3%	4%	41%	5,3
Mel	1%	3%	178%	0,3
Azeite	1%	19%	2790%	13,2
Leite	0%	7%	-	-
TOTAL	9%	11%	26%	157

Em termos evolutivos e como se pode observar na *Figura 4*, o VPC das OP acentuou-se em 2014 de forma mais pronunciada do que o conjunto da produção agrícola nacional, o que indicará um interesse crescente por estas estruturas.

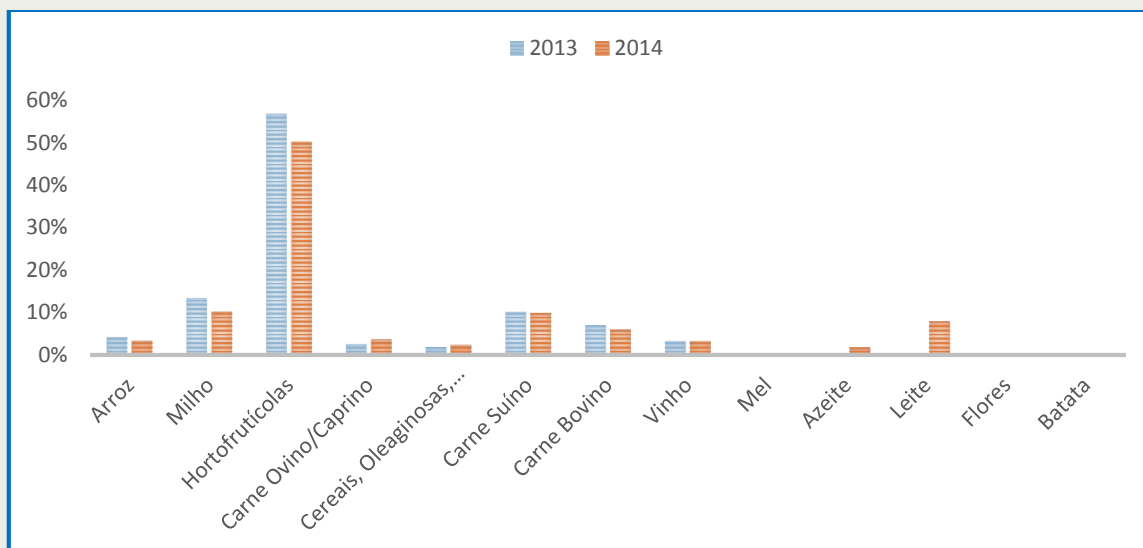
Figura 4 – Concentração da oferta e índice de crescimento das OP vs produção nacional (base 2011 = 100)



Fonte: INE-CEA 2015 para valores do total da produção agrícola nacional. Dados GPP para as OP.

O peso de cada setor ou produto no universo OP, pode ser avaliado na *Figura 5*, onde se constata que o setor hortofrutícola representava em 2014, cerca de 50% do VPC total das OP reconhecidas, seguindo-se os setores do milho e da carne de suíno (ambos com cerca de 10%) e o setor da carne de bovino com 7%. O regime específico de apoios através do financiamento de programas operacionais no setor hortofrutícola, contribui para que lhe corresponda mais de metade do VPC em OP reconhecidas.

Figura 5 – Peso relativo de cada setor/produto no VPC total das OP (anos de 2013 e 2014)



O *Quadro 5*, fornece uma outra perspetiva da evolução do VPC das OP por setor, agora alargado ao período 2011-2014. Do mesmo, é possível verificar que em 2014, houve variação positiva do VPC para todos os setores (com exceção do caso do milho).

Quadro 5 – Evolução do valor da produção comercializada pelas OP, por setor (período 2011-2014)

Setor/Produto	Valor de VPC (M€)						
	2011	2012	Δ	2013	Δ	2014	Δ
Arroz	23,0	28,4	23%	24,7	-13%	26,2	6%
Azeite	0,4	0,2	-62%	0,5	207%	13,7	2717%
Carne Bovino	54,8	55,0	0%	40,9	-26%	45,1	10%
Carne Ovino / Caprino	13,4	9,9	-26%	15,4	55%	27,5	79%
Carne Suíno	-	-	-	59,4	-	73,6	24%
Cereais, Oleaginosas, Proteaginosas (s/ milho)	12,1	16,7	38%	11,5	-31%	18,5	60%
Hortofrutícolas	297,0	348,0	17%	328,8	-6%	369,6	12%
Mel	0,2	0,2	-5%	0,2	-15%	0,5	200%
Milho	59,7	85,0	42%	78,1	-8%	76,1	-3%
Vinho	5,1	6,0	18%	19,8	228%	25,1	27%
Leite	-	-	-	-	-	59,1	-
TOTAL	465,8	549,4	18%	579,3	5%	675,9	17%

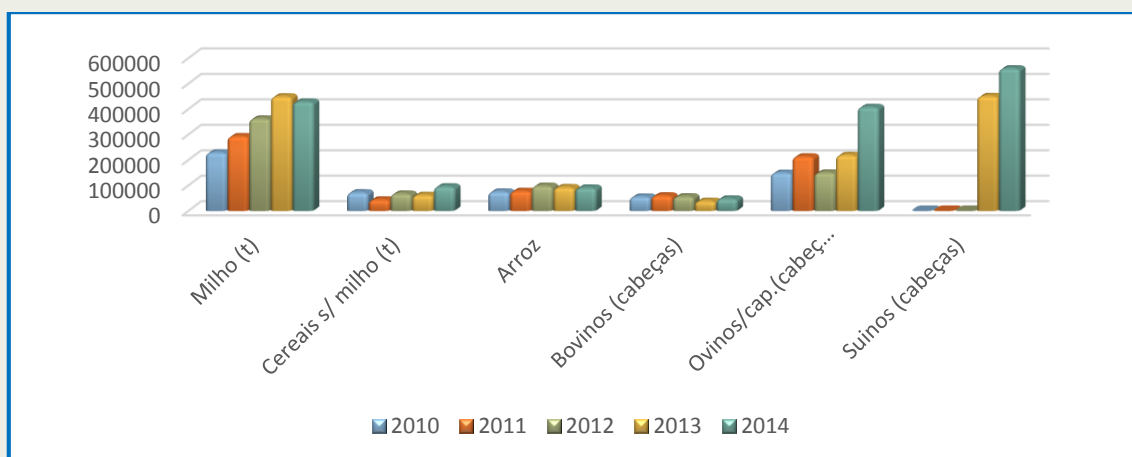
As quantidades comercializadas pelas OP em 2014, conheceram também uma evolução favorável, com a exceção do milho e do arroz, conforme decorre do *Quadro 6* e da *Figura 6*.

Quadro 6 – Evolução das quantidades comercializadas por OP no período 2010-2014 (não inclui o setor das frutas e produtos hortícolas frescos)

SETOR/PRODUTO	2010	2011	Δ	2012	Δ	2013	Δ	2014	Δ
Bovinos (ca)	55.436	59.980	8%	56.354	-6%	38.885	-31%	47.833	23%
Cereais Oleaginosas Proteaginosas (t)	72.106	43.847	-39%	67.055	53%	61.985	-8%	95.351	54%
Arroz (t)	75.311	77.711	3%	97.765	26%	92.416	-5%	90.624	-2%
Milho (t)	228.735	292.539	28%	361.833	24%	448.716	24%	428.633	-4%
Azeite (t)	-	180	-	72	- 60%	118	64%	6.755	5625%
Vinho (hl)	22.690	40.653	79%	67.057	65%	115.059	72%	132.392	15%
Suínos (ca)	-	-	-	-	-	450.303	-	559.070	24%
Caprinos (ca)	12.117	16.832	39%	11.512	-32%	3.938	- 66%	14.455	267%
Ovinos (ca)	136.891	196.209	43%	138.189	-30%	214.605	55%	392.850	83%
Mel (t)		87	-	75	14%	43	-43%	149	246%

Nota: As OP setores leite, florese batata, são em número inferior a 3, pelo que ao abrigo do princípio do segredo estatístico, não é indicada a sua produção.

Figura 6 - Evolução das quantidades comercializadas por OP no período 2010-2014 (não inclui setor das frutas e produtos hortícolas frescos)



2.2 ANÁLISE APROFUNDADA (PERÍODO DE 10 ANOS)

Em Portugal, o regime de reconhecimento das OP de frutas e produtos hortícolas encontra-se regulamentado desde a adesão às Comunidades Europeias, realidade que permite aceder (em maior escala do que para os restantes setores), a séries de dados mais longas. Assim sendo, o presente relatório introduz uma avaliação detalhada de séries de 10 anos para OP com comercialização de citrinos, pera, maçã e frutos secos, com o intuito de analisar a evolução ocorrida no setor hortofrutícola em Portugal, particularmente em parâmetros como o VPC, número de OP reconhecidas e consequente concentração nessas Organizações da produção a nível nacional.

Em termos genéricos, durante o período 2004–2014, as OP reconhecidas do setor hortofrutícola registaram um crescimento de VPC em mais de 200% (cf. *Quadro 7*). São de salientar os aumentos de VPC de morangos, hortícolas ou kiwi (superiores a 500%). Por outro lado, novos setores como os pequenos frutos tornaram-se relevantes, com 13% do VPC das OP do setor hortofrutícola em 2014. Verifica-se assim um aumento muito significativo no valor de produção, acompanhado com uma alteração estrutural no tipo de produção comercializada.

Quadro 7 - Evolução do VPC das OP reconhecidas para frutas e produtos hortícolas (período 2004-2014)

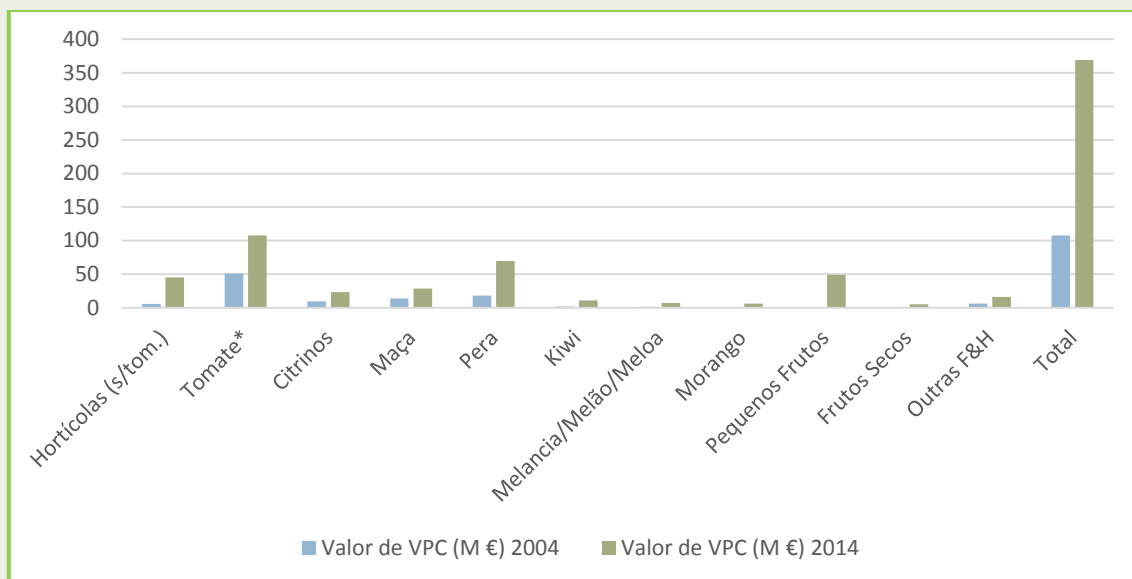
Frutas e produtos hortícolas	Valor de VPC (M €)		
	2004	2014	Δ (2013-2014)
Produtos Hortícolas (s/ tomate)	5,7	45,2	693%
Tomate*	51,2	107,8	110%
Citrinos	9,27	23,36	152%
Maça	13,69	28,5	108%
Pera	18,25	69,85	283%
Kiwi	1,73	10,83	525%
Melancia/Melão/Meloa	1,41	7,13	405%
Morango	0,38	6,02	1470%
Pequenos Frutos	-	48,96	-
Frutos Secos	-	5,15	-
Outras F&H	6,09	16,1	164%
Total	107,8	369	242%

*Inclui tomate para indústria.

Tal como se pode constatar na *Figura 7*, em 2004 quase 50% do VPC do setor hortofrutícola estava concentrado no tomate (inclui tomate para indústria). O crescimento do VPC entre os vários produtos não foi de todo uniforme, registando-se disparidades acentuadas, com consequências na relevância dos produtos no conjunto da produção nacional comercializada pelas OP.

Em 2014, o tomate continua a ser a produção mais importante (28,5%), tendo contudo perdido relevância face ao crescimento acentuado da comercialização de outros produtos hortícolas e do aparecimento de produtos como os pequenos frutos.

Figura 7 - Distribuição de VPC (M€) por produto hortofrutícola (2004 versus 2014)



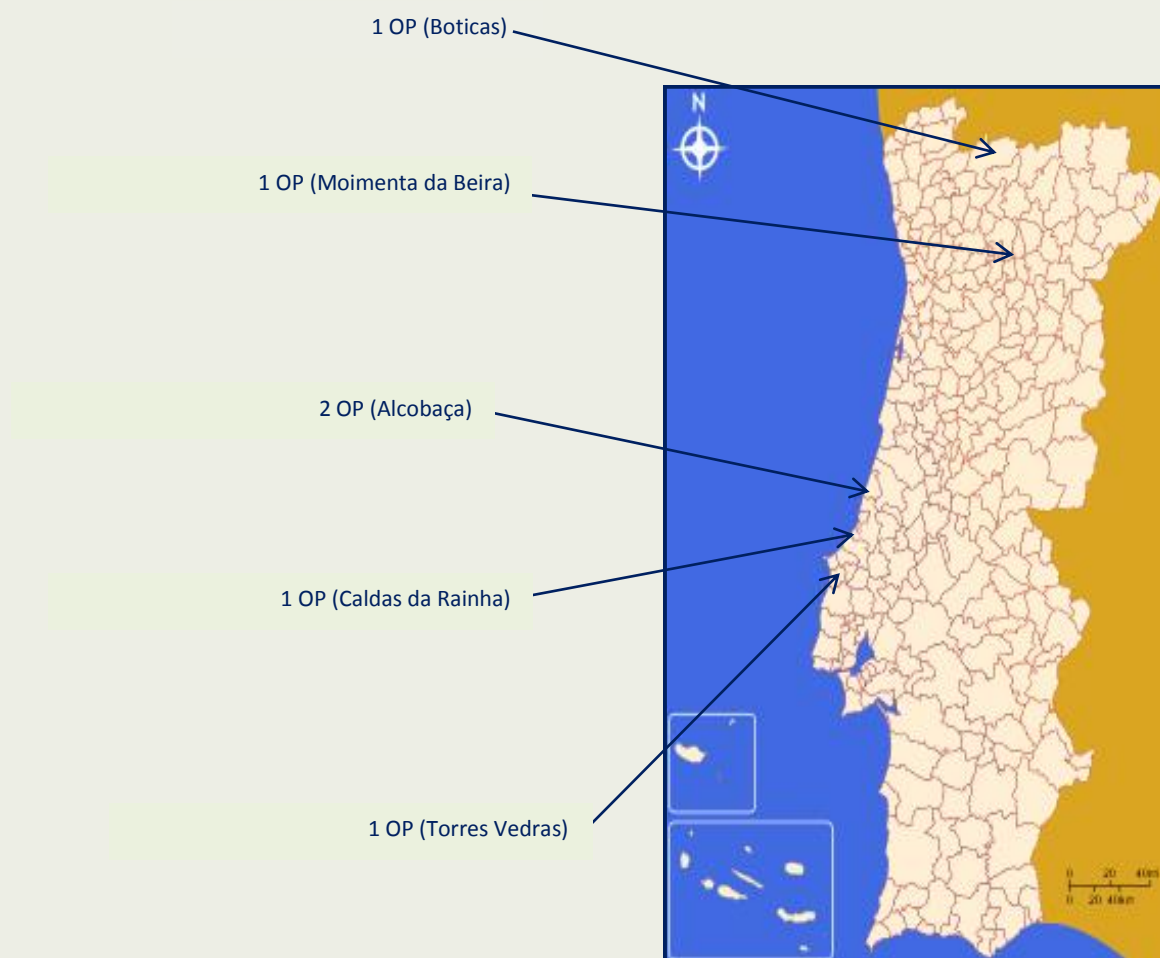
2.3 ANÁLISE APROFUNDADA DE ALGUNS PRODUTOS ESPECÍFICOS (PERÍODO DE 10 ANOS)

2.3.1 Maça

A comercialização de maçã é realizada atualmente em 24 OP reconhecidas, verificando-se ao longo de 10 anos (2004-2014) um aumento da concentração e do VPC naquelas Organizações.

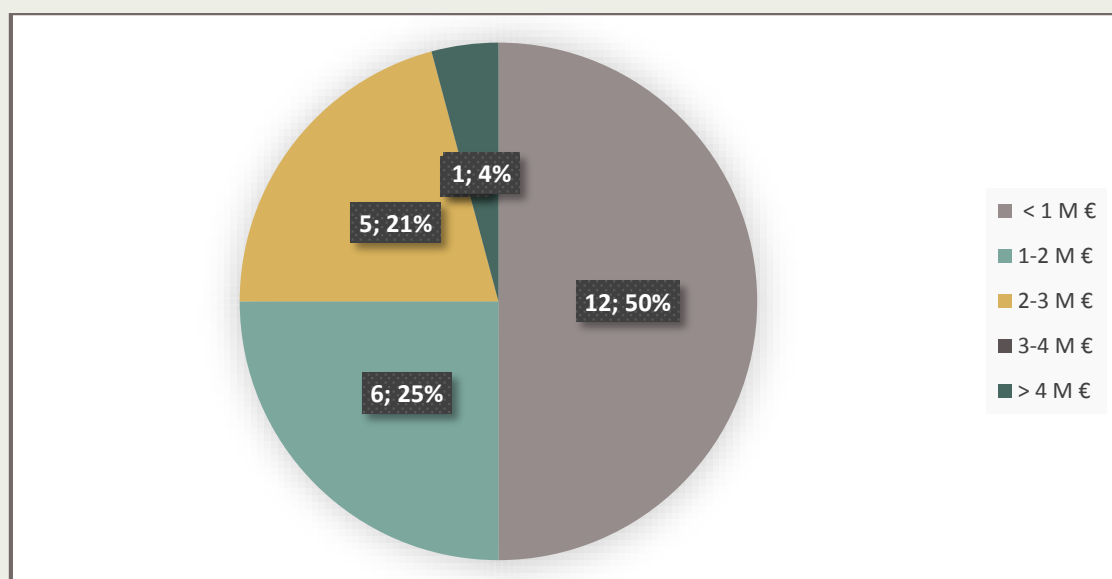
As regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Norte, concentram grande parte da comercialização de maçã através de OP (4 e 2 OP dessas regiões, Cf. Figura 8, concentram 50% da oferta). O concelho de Alcobaça destaca-se a nível nacional na produção e comercialização de maçã por OP.

Figura 8 - Distribuição geográfica das maiores OP de maçã no território Nacional em 2014 (responsáveis por 50% do VPC)



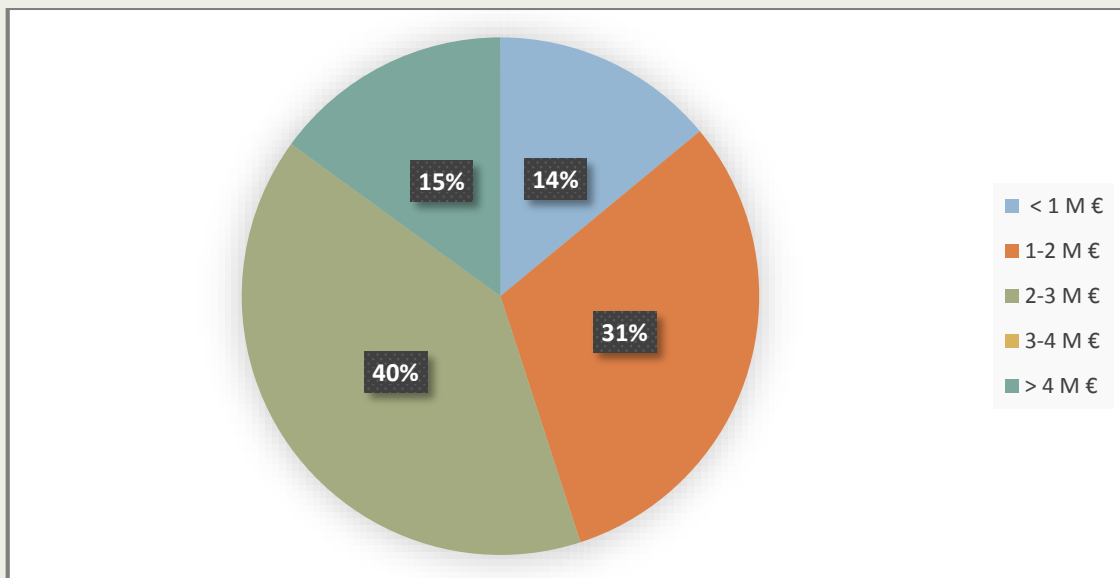
Atualmente e como se pode observar na *Figura 9*, cerca de 50% das OP, comercializam menos de 1 M€ de maçã, existindo apenas uma OP a comercializar mais de 4 M€ deste produto.

Figura 9 – OP que comercializam maçã (2014); distribuição (Nº OP) por escalão de VPC



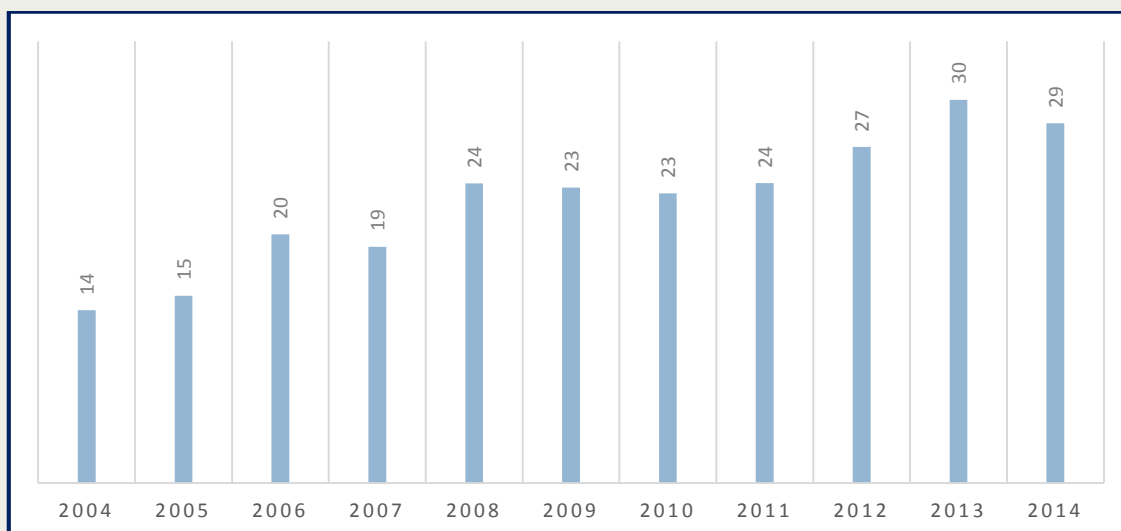
Conforme pode verificar-se na *Figura 10*, um número considerável de OP que comercializam pequenas quantidades de maçã, tem um contributo pouco significativo para o VPC total de OP de maçã no ano de 2014, o que já não acontece em relação às OP situadas num escalão de comercialização superior.

Figura 10 - OP reconhecidas; total de VPC de maçã (%), por escalão de comercialização (2014)



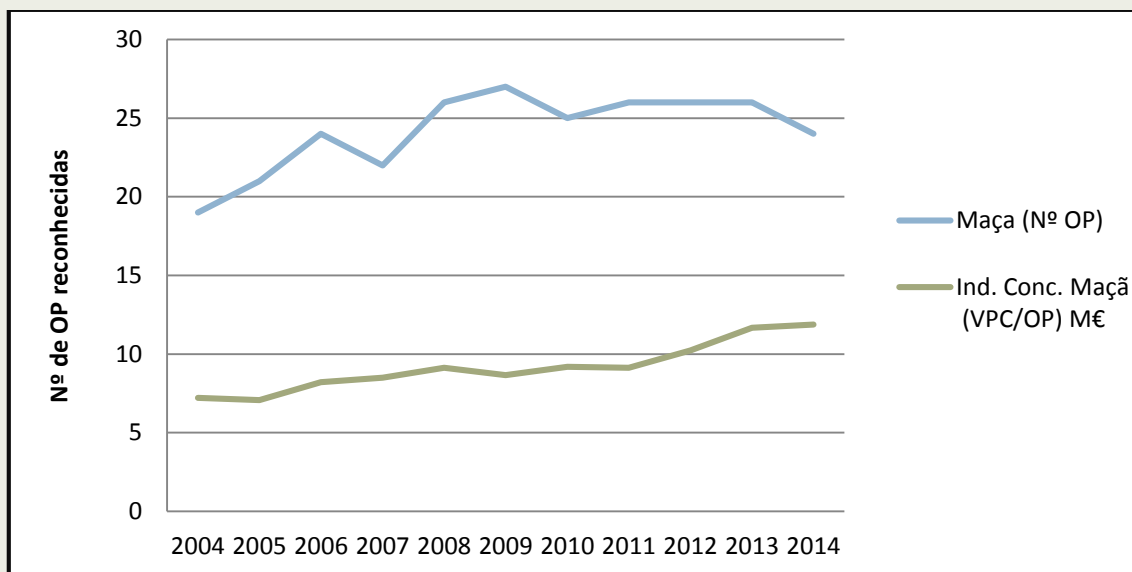
Considerando o período 2004-2014, constata-se (cf. *Figura 11*) que o VPC de maçã em OP a nível nacional, tem tido em regra uma tendência de aumento.

Figura 11 - Evolução anual do VPC (M€) das OP reconhecidas para Maçã (período 2004-2014)



Para além de um aumento de VPC ao longo da série de 10 anos, observa-se igualmente um aumento do número de OP reconhecidas para este produto. Esta tendência conjunta, explica em grande parte o facto de não se verificar um aumento expressivo do VPC por OP (Cf. *Figura 12*).

Figura 12- Evolução número de OP reconhecidas e VPC por OP - Maça (2004-2014)

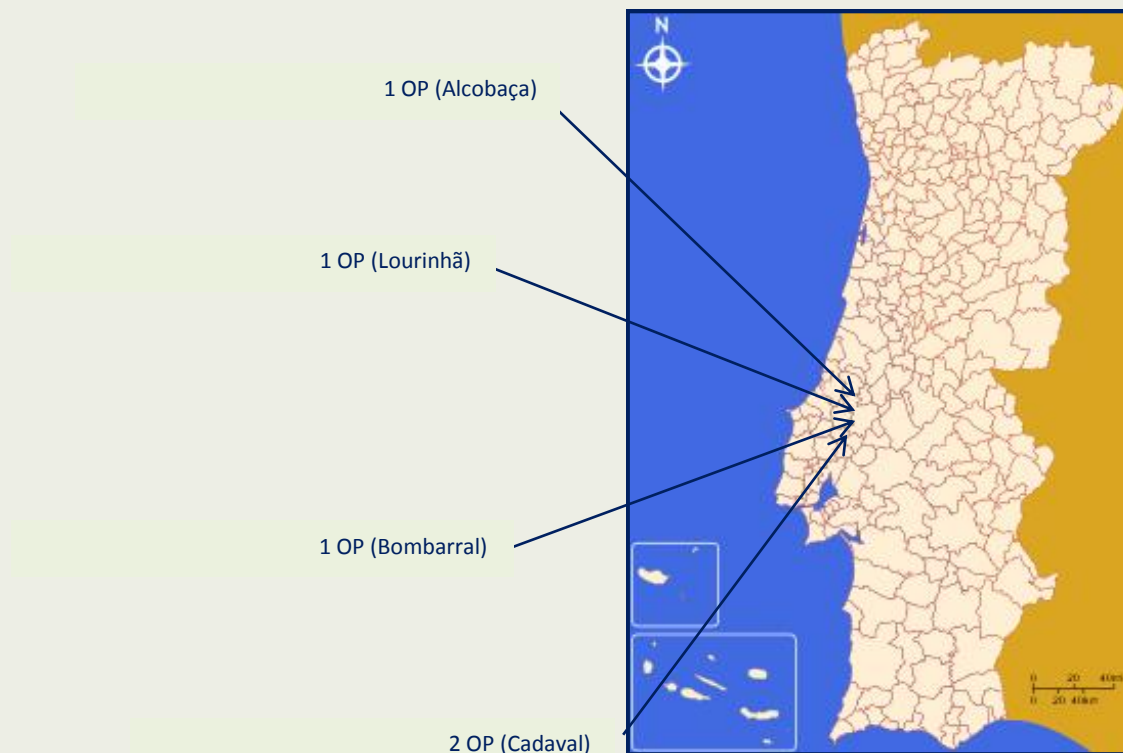


Nota: o “índice de concentração” reporta ao VPC de maçã médio anual por OP.

2.3.2 Pera

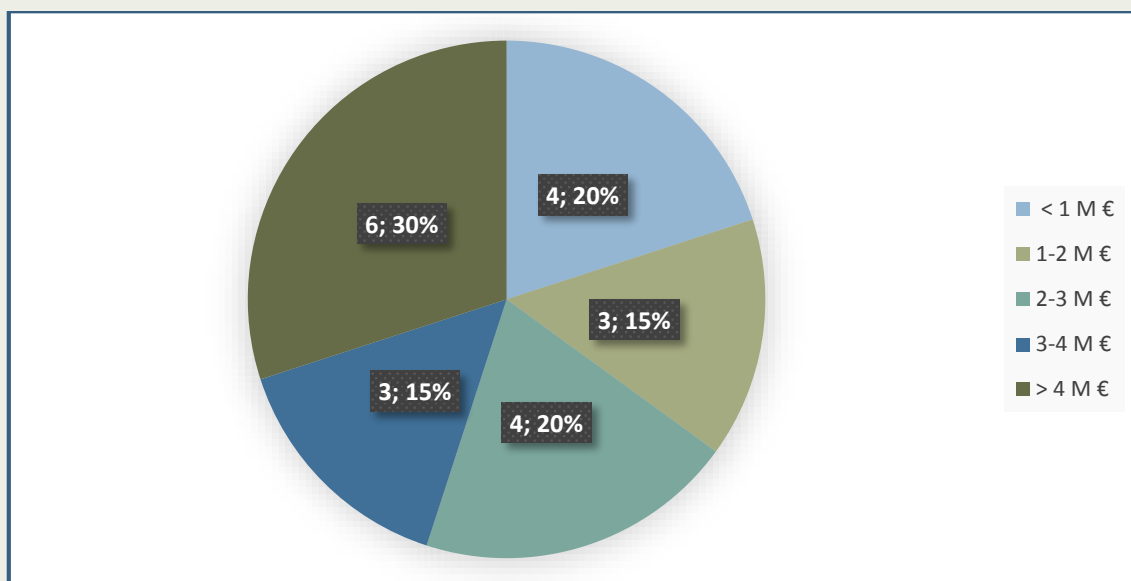
Em 2014, a comercialização de pera era realizada em 22 OP reconhecidas para esse produto, tendo ocorrido ao longo do período 2004-2014 um significativo aumento de concentração e do VPC. A região de Lisboa e Vale do Tejo, destaca-se pelo elevado número de OP que comercializam pera, concentrando em 5 OP (Cf. *Figura 13*), aproximadamente 50% do VPC nacional das OP reconhecidas para Pera.

Figura 13 - Distribuição geográfica das 5 maiores OP de Pera no território Nacional. 2014 (responsáveis por 50% do VPC)



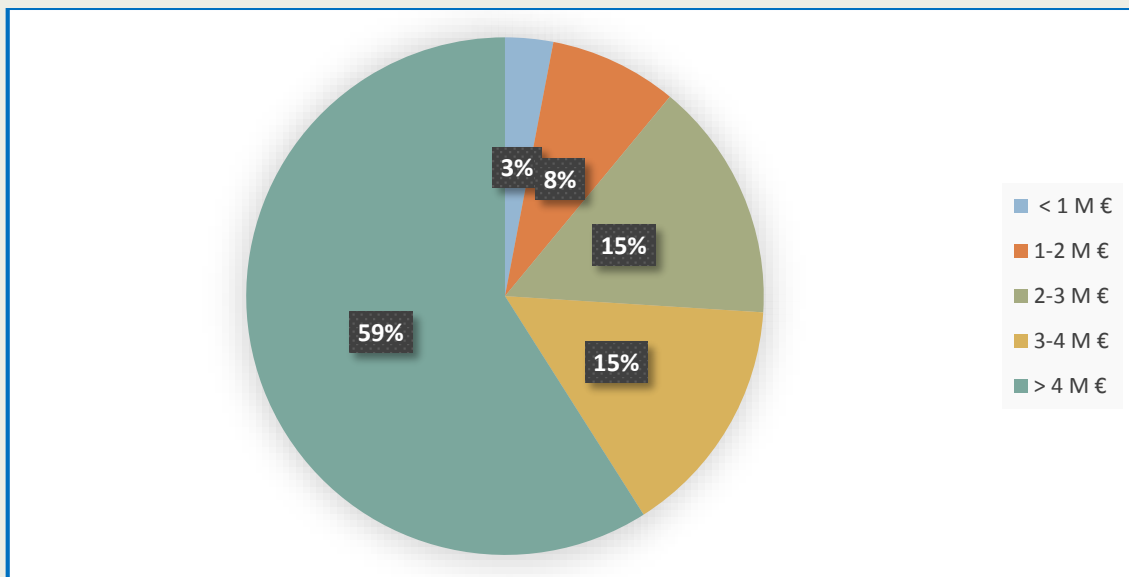
Atualmente a maior parte das OP, comercializa um valor superior a 2 M€, existindo apenas 4 OP a comercializar menos de 1M€ (Cf. *Figura 14*). No concelho do Cadaval existem 2 OP que comercializam valores superiores a 9 M€.

Figura 14 - OP que comercializam Pera (2014); distribuição (Nº OP) por escalão de VPC



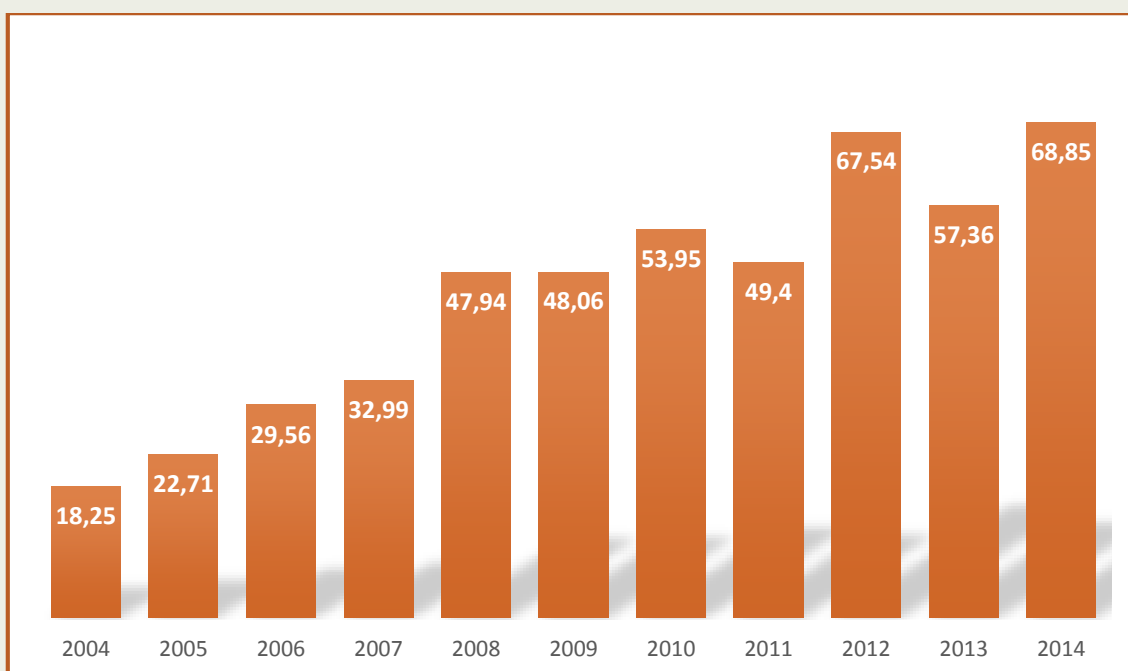
No conjunto das OP que comercializam pera, serão de destacar (e ao contrário da maçã), as OP que comercializam um valor superior a 4 M€. As OP mais pequenas (< 1M€) têm pouca relevância no total do VPC comercializado.

Figura 15 - OP reconhecidas para Pera; VPC de pera (%) por escalão de comercialização (2014)



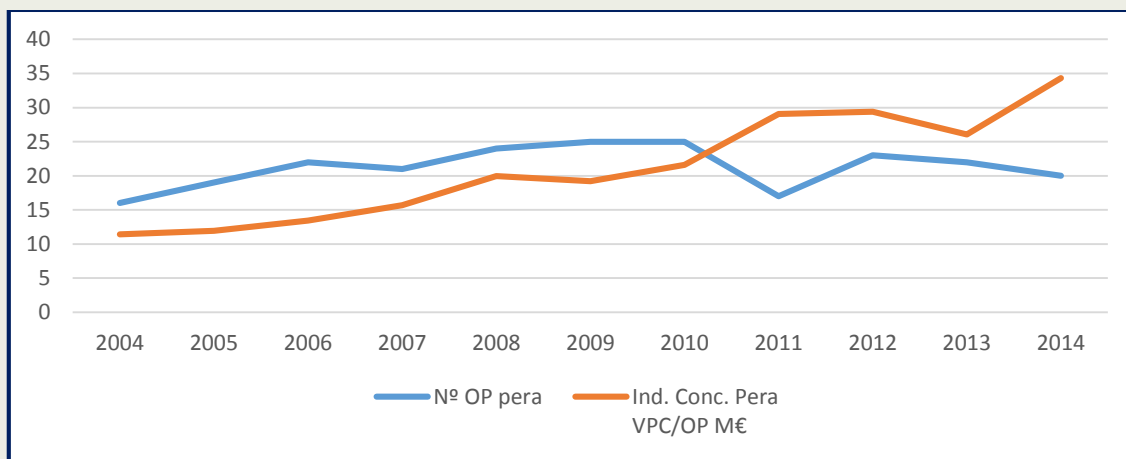
Desde 2013 que o VPC de pera a nível nacional tem tido uma tendência de aumento significativo, tal como se pode verificar na *Figura 16*.

Figura 16 - Evolução anual do VPC (M€) das OP reconhecidas para Pera (período 2004-2014)



Para além de um aumento de VPC a nível nacional como atrás referido, há a considerar uma diminuição do número de OP, verificando-se assim, um aumento significativo na dimensão destas OP nos últimos 10 anos (cf. *Figura 17*).

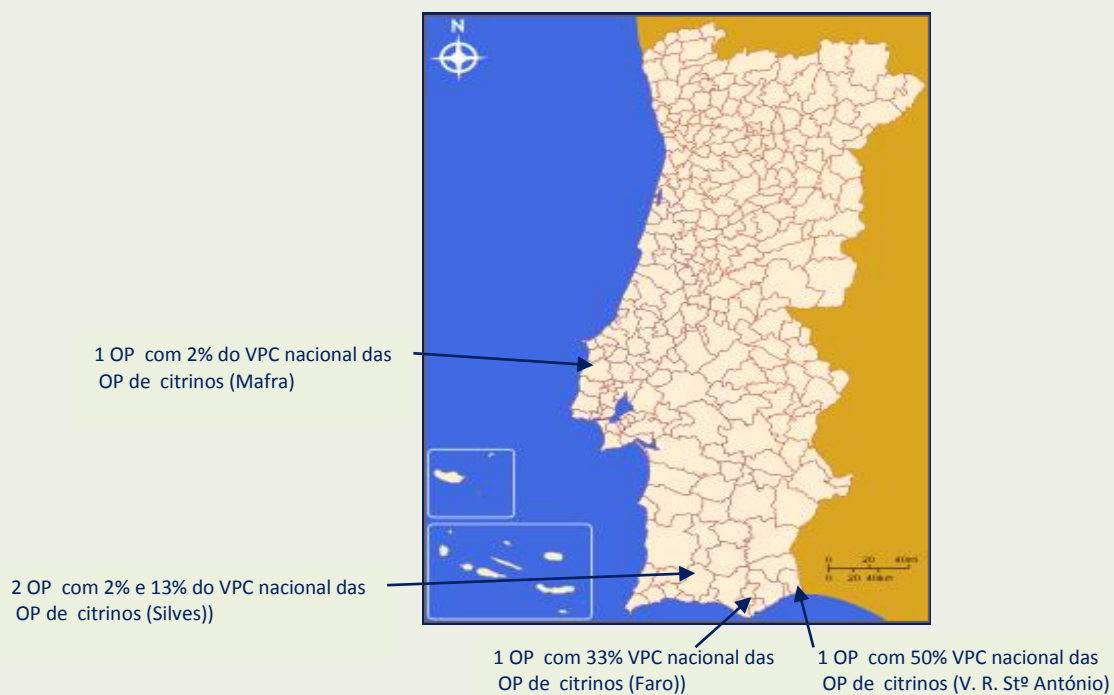
Figura 17 - Evolução do número de OP reconhecidas e VPC por OP - Pera (2004-2014)



2.3.3 Citrinos

Atualmente, existem 5 OP reconhecidas que comercializam citrinos, verificando-se que ao longo dos últimos 10 anos, ocorreu um notório reforço da concentração em OP e um aumento do VPC, quer a nível global, quer por OP.

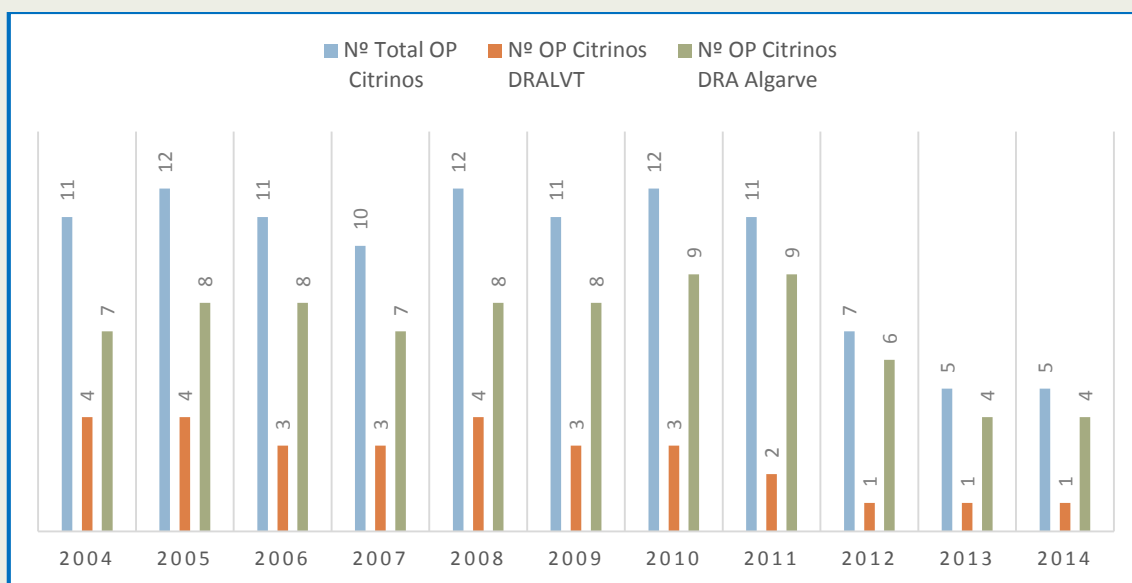
Figura 18 - Distribuição geográfica das 5 OP de citrinos no território Nacional (2014)



Atualmente mais de 80% do VPC global das OP reconhecida, é realizado por 2 OP do sotavento algarvio, sendo que é nesta região que está concentrado 98% do VPC das OP de citrinos. No restante território nacional, apenas 1 OP comercializa citrinos, dedicando-se especificamente à comercialização de limão.

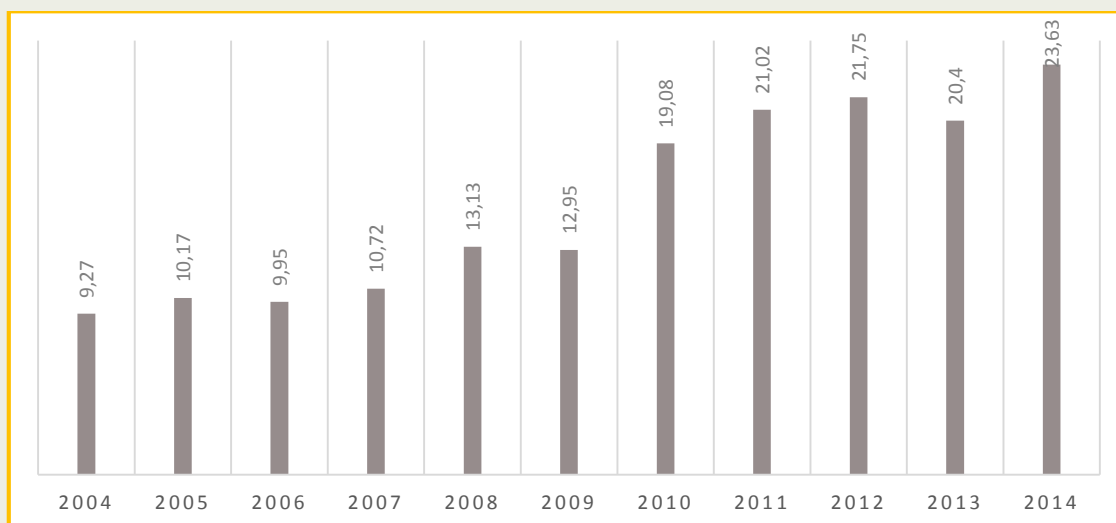
O número máximo de OP verificou-se nos anos de 2005 e 2008 com 12 OP (4 situadas na região de Lisboa e Vale do Tejo e 8 no Algarve). A partir do ano de 2012 houve uma redução deste número para menos de metade.

Figura 19 - Evolução do nº de OP reconhecida para citrinos - (Período 2004-2014)



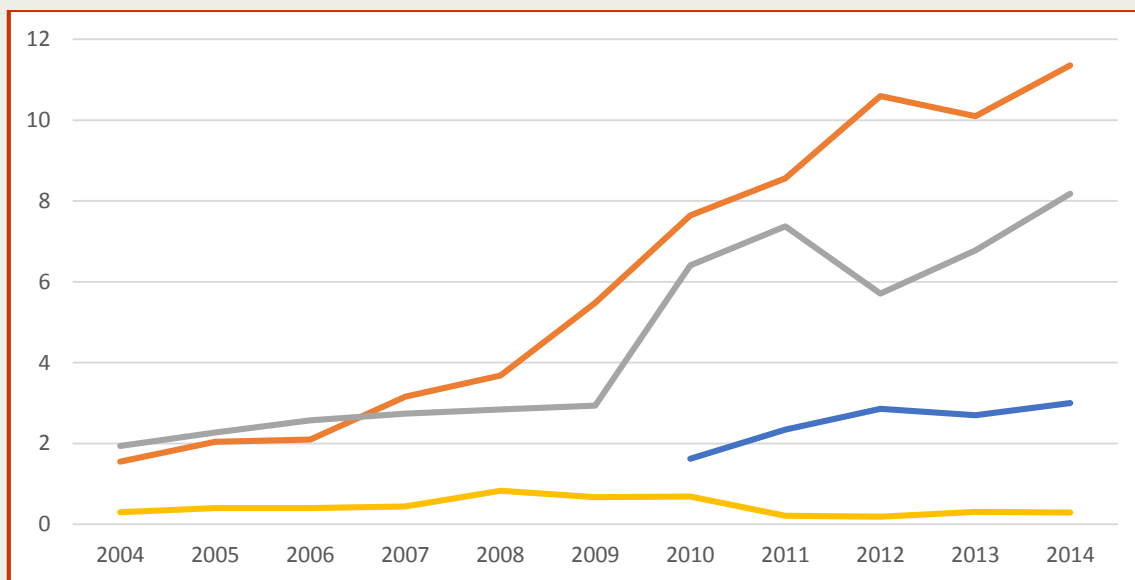
A evolução do VPC, não acompanhou esta diminuição do número de OP, uma vez que na realidade quase triplicou em 10 anos (cf. Figura 20).

Figura 20 - Evolução do VPC (M€) de OP reconhecidas para Citrinos a nível nacional (2004-2014)



Ao longo de 10 anos, duas OP do sotavento algarvio destacaram-se particularmente no aumento do seu VPC, comercializando no seu conjunto 83% da produção nacional. Uma destas OP, comercializa quase 50% da produção nacional, destacando-se ainda, por em 10 anos ter triplicado a área conjunta dos seus associados de 296 ha (2003) para 1060 ha (2014).

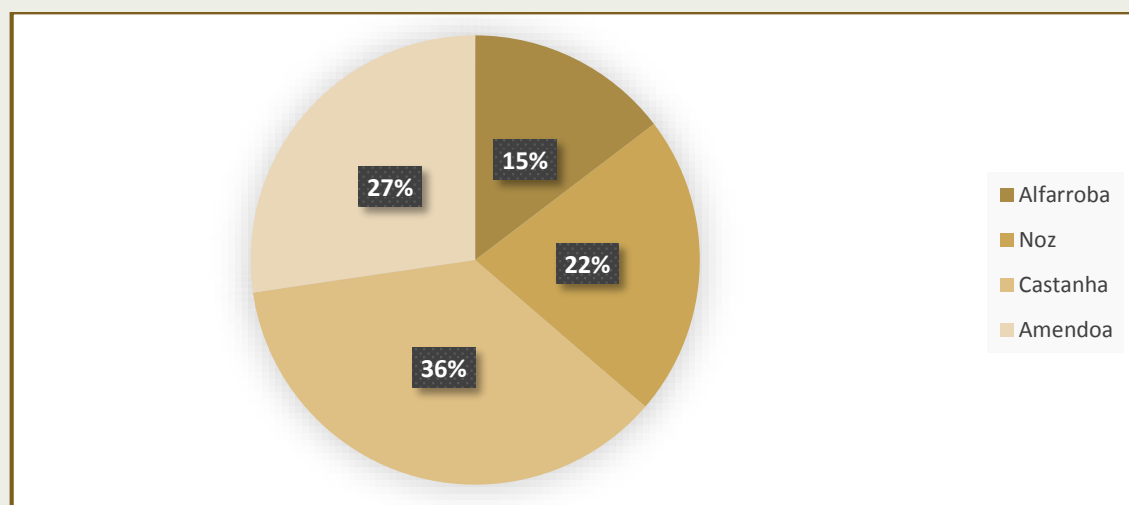
Figura 21 - Evolução do VPC (M€) para as 4 OP (citrinos) reconhecidas na DRAP Algarve (período 2004-2014)



2.3.4 Frutos secos

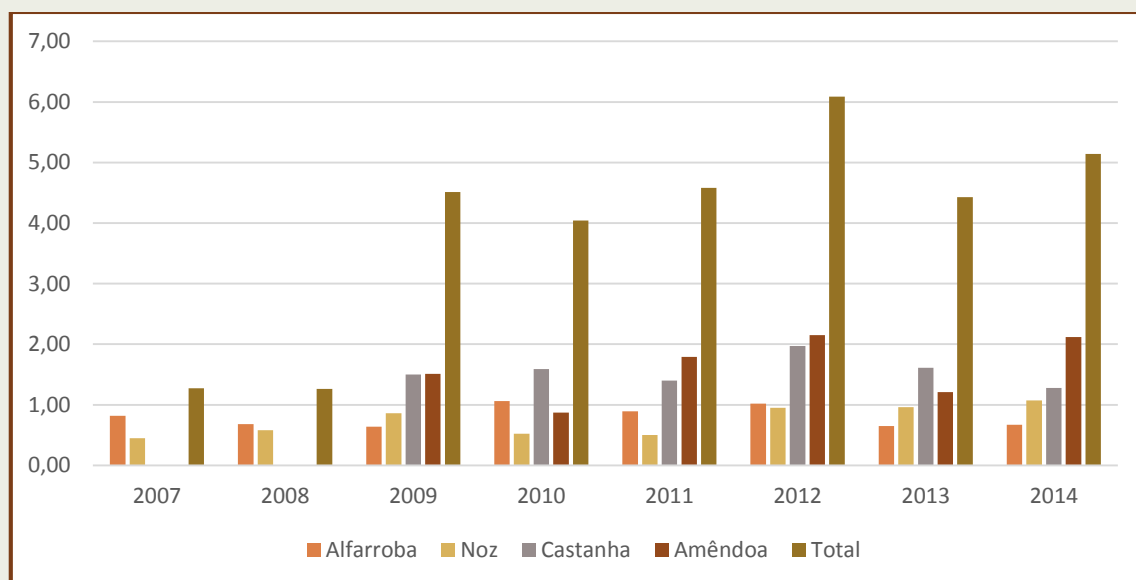
Em Portugal, são comercializados através de OP reconhecidas cinco tipos de frutos secos: castanha, amêndoa, noz, alfarroba e avelã, sendo que esta ultima tem valores muito residuais de comercialização.

Figura 22 - OP que comercializam frutos secos (2014) – Contributo dos principais produtos para o VPC



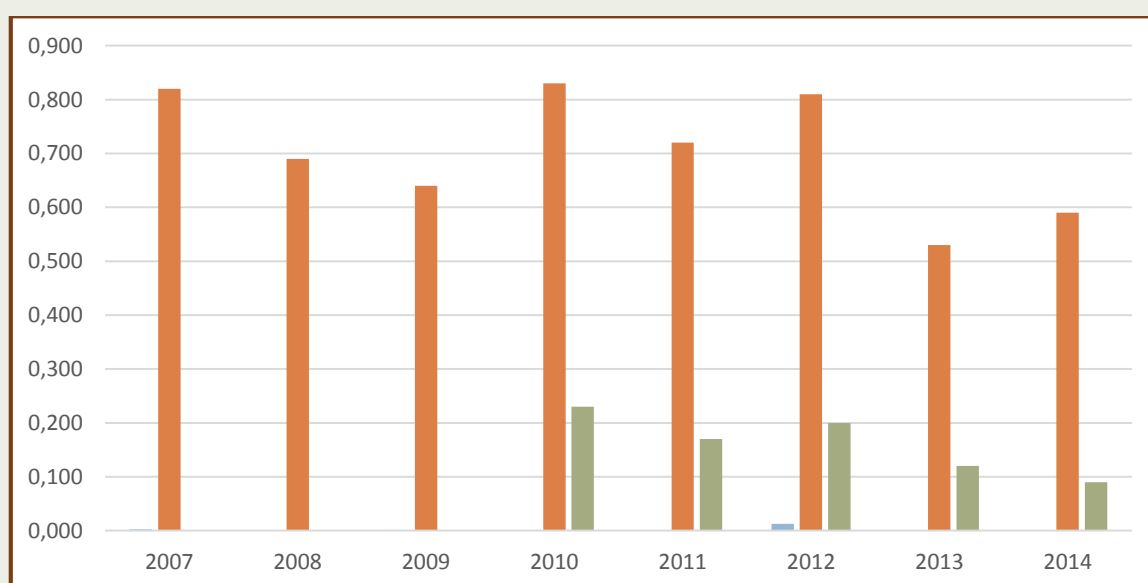
A comercialização de frutos secos em OP reconhecidas, apenas foi iniciada em 2007, tendo sido em 2009 (com a comercialização, pela primeira vez de castanha e a subida do número de OP de 1 para 8 a comercializar amêndoa), que se observa um acréscimo da importância do sub-setor dos frutos secos. No ano de 2012, a comercialização de frutos secos através de OP, atingiu um valor máximo de 6 M€ (cf. *Figura 23*).

Figura 23 - OP que comercializam frutos secos ; evolução do VPC por produto (M€) no (período 2007-2014)



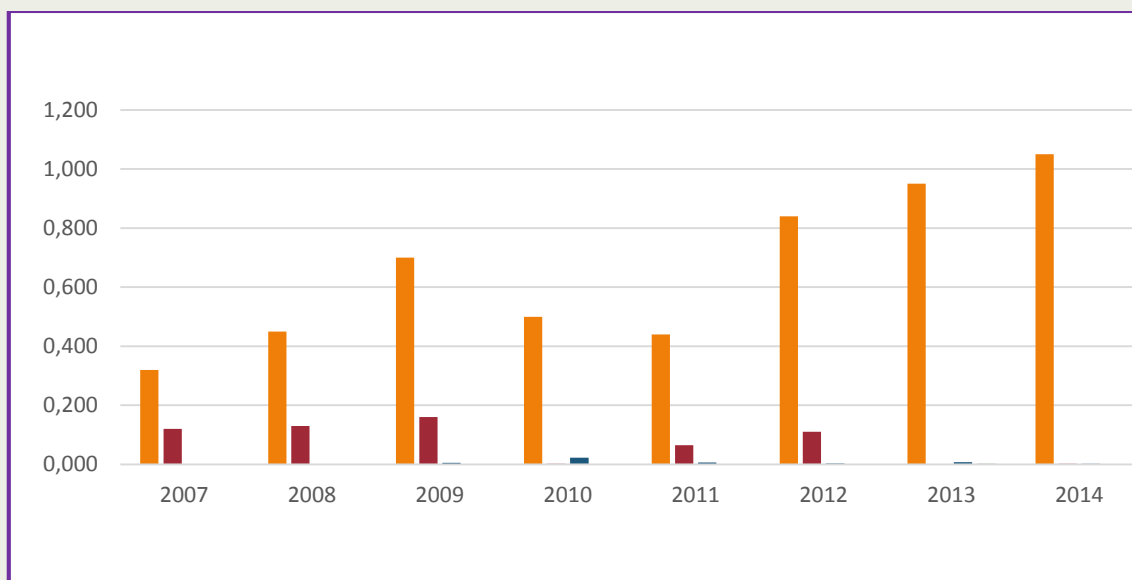
A comercialização de alfarroba por três OP reconhecidas, não tem sofrido alterações profundas. A produção concentra-se Algarve e no Alentejo.

Figura 24 - OP que comercializam alfarroba; evolução do VPC por OP (M€) no período 2007-2014



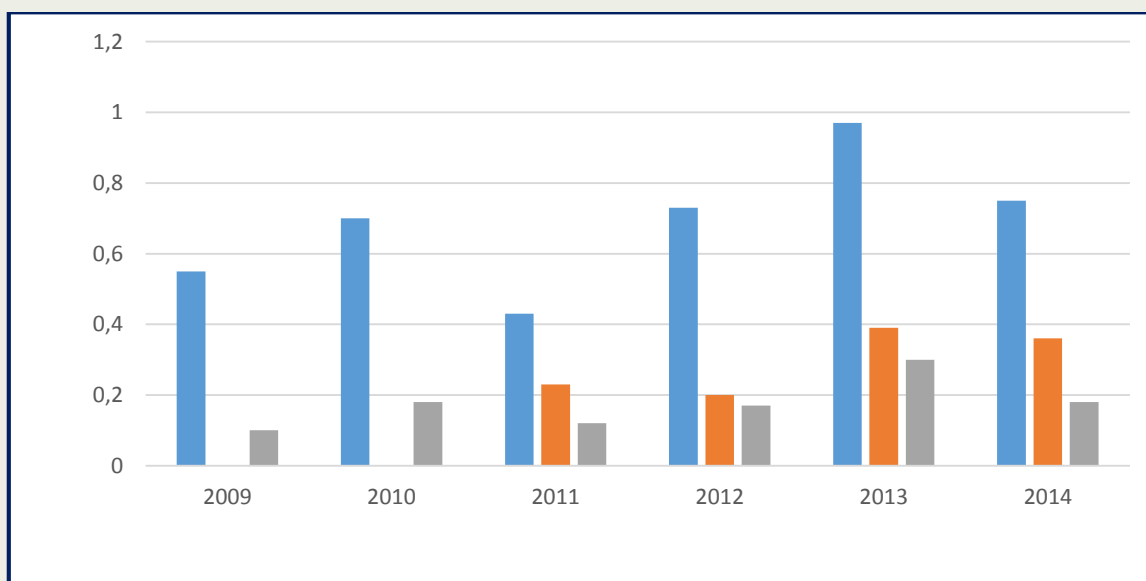
A comercialização de noz por OP, está concentrada em 4 OP (2 com valores residuais) que se repartem pelas regiões Norte e Alentejo, tendo-se registado um aumento gradual do VPC nos anos mais recentes.

Figura 25 - OP que comercializam noz; evolução do VPC por OP (M€) no período 2004-2014



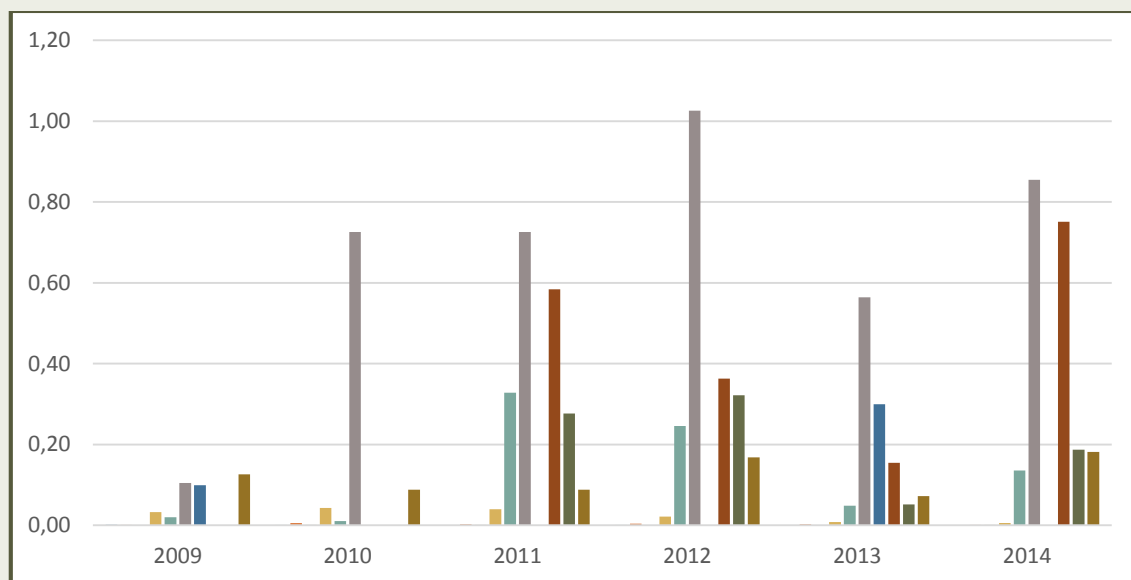
A comercialização da castanha em OP reconhecidas, apesar de uma quebra em 2013, tem evoluído positivamente, quase duplicando em 5 anos. Concentra-se em apenas 3 OP da região Norte (concelhos de Macedo de Cavaleiros, Valpaços e Penedono).

Figura 26 - OP que comercializam castanha; evolução do VPC (M€) por OP no período 2004-2014



A comercialização de amêndoa, está distribuída por 8 OP (na sua maioria reconhecidas a partir de 2009). Caracteriza-se por baixas produções, e uma heterogeneidade de entregas de ano para o ano. No período de 2007 a 2014 destacam-se 2 OP que concentram 75% do VPC nacional.

Figura 27- OP que comercializam Amêndoa ; evolução do VPC (M€) no período 2004-2014



III. NOTAS FINAIS

Perante os elementos e informação analisada, constata-se nos últimos anos que a organização dos produtores em OP em Portugal tem conhecido um crescimento gradual, quer no número de entidades reconhecidas, quer no seu contributo para o valor da produção nacional.

O setor agrícola tem vindo a interiorizar a importância de que os seus “atores” estejam cada vez mais e melhor organizados, com vista a prosseguir um conjunto de objetivos comuns, entre os quais merecerá um particular destaque, a concentração da produção. Será assim importante que no futuro as OP já reconhecidas possam conhecer ganhos de eficiência e que, por outro lado, sejam reconhecidas novas OP, em particular nos setores e regiões em que ainda escasseiam.

A recente reforma da PAC reconhece a importância da organização da produção e da sua orientação para o mercado. Nesse sentido, o Regulamento UE n.º 1308/2013, de 7 de dezembro, do Parlamento Europeu e do Conselho, contempla um conjunto de disposições que vêm harmonizar o processo de reconhecimento de OP. No âmbito do Desenvolvimento Rural, estão previstos apoios para este tipo de Organizações e para os seus membros (entretanto operacionalizadas no âmbito do PDR 2020).

Por último, uma referência à Portaria 169/2015, de 4 de junho, importante instrumento para uma estratégia de reforço da organização da produção. Se por um lado introduziu requisitos de maior exigência no sentido de que possam existir OP cada vez mais sólidas e bem dimensionadas, é sensível à diversidade da realidade nacional e à importância sócio-económica que as OP têm em muitas regiões. Nesse sentido, inclui um conjunto de disposições (figuras temporárias com requisitos de menor exigência, majorações para cálculo do VPC e períodos transitórios para adaptação das OP), que tiveram em conta aquela realidade.

ANEXO

RELAÇÃO DE OP RECONHECIDAS EM SETEMBRO/2015

DENOMINAÇÃO SOCIAL	SETOR / PRODUTO	REGIÃO
AALBA – COOPERATIVA DE PRODUTORES DE MEL, CRL	Mel	Centro
ABRUNHOESTE - CONSERVAÇÃO E REFRIGERAÇÃO DE FRUTAS, SA	Frutas	LVT
ADEGA COOPERATIVA DA PONTE DA BARCA	Vinho	Norte
ADEGA COOPERATIVA DE AZUEIRA CRL	Vinho	LVT
ADEGA COOPERATIVA DE CANTANHEDE	Vinho	Centro
ADEGA COOPERATIVA DE FREIXO DE ESPADA À CINTA, CRL	Frutos Casca Rija	Norte
ADEGA COOPERATIVA DE SAO MAMEDE DA VENTOSA CRL	Vinho	LVT
ADEGA COOPERATIVA DE VIDIGUEIRA, CUBA E ALVITO, C.R.L.	Vinho	Alentejo
ADEGA COOPERATIVA REGIONAL DE MONÇÃO	Vinho	Norte
AGROCAMPREST - COOPERATIVA AGRÁRIA DE COMPRA, VENDA E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, CRL.	Produtos Hortícolas / Cereais	LVT
AGROMAIS - ENTREPOSTO COMERCIAL AGRÍCOLA, CRL	Frutas e Produtos Hortícolas / Cereais / Milho / Batata	LVT
AGRUPALTO	Carne de Suíno	LVT
AGRUPAMENTO DE ALFARROBA E AMÊNDOA, CRL	Frutos Casca Rija	Algarve
AGRUPCARNES	Carne de Bovino	LVT
ALENSADO - COOPERATIVA AGRÍCOLA DO SADO, CRL	Produtos Destinados à Transformação / Cereais / Milho	Alentejo
ALIBEEF	Carne de Bovino/Carne de Caprino/Carne de Ovíno	LVT
ALIGRUPO	Carne de Suíno	LVT
ALTOL - ALENTEJANA DE TOMATE, LDA	Produtos Hortícolas	Alentejo
AMÊNDOACOOP - COOPERATIVA DE PRODUTORES DE AMÊNDOA DE TORRES DE MONCORVO, CRL	Frutos Casca Rija	Norte
APARROZ - AGRUPAMENTO DE PRODUTORES DE ARROZ DE VALE DO SADO, LDA	Arroz	Alentejo
APAVE - ORGANIZAÇÕES DE PRODUTORES AGRÍCOLAS DO VALE DO TEJO, SA	Produtos Destinados à Transformação	LVT
APCCV - AGRUPAMENTO DE PRODUTORES DE CEREIAIS DE VALADA	Cereais/Milho	LVT
APRS - AGRUPAMENTO DE PRODUTORES DA REGIÃO SUL, S.A.	Carne de Bovino/Carne de Ovíno	Alentejo
ARNEIROS DE ALMEIRIM - ORGANIZAÇÃO DE PRODUTORES HORTÍCOLAS, S.A.	Produtos Hortícolas	LVT
ASSETARROZ - AGRUPAMENTO DE PRODUTORES. ARROZ DE SETUBAL, ALENTEJO E CONC. LIMÍTROFES	Arroz	LVT
BEIRA GADO - AGRUPAMENTO DE PRODUTORES DE OVINOS, CAPRINOS E BOVINOS, LDA	Carne de Bovino/Carne de Caprino/Carne de Ovíno	Centro
BENAGRO - COOPERATIVA AGRÍCOLA DE BENAVENTE, CRL	Produtos Destinados à Transformação / Arroz	LVT

BOVIBRAVO - AGRUPAMENTO DE PRODUTORES DE BOVINOS DE RAÇA DE LIDE	Carne de Bovino	LVT
CACIAL - COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS CITRICULTORES DO ALGARVE, CRL	Citrinos	Algarve
CADOVA - COOPERATIVA AGRÍCOLA DO VALE DE ARRAIOLOS	Produtos Hortícolas / Cereais / Milho	LVT
CALCOB - COOPERATIVA AGRÍCOLA DE OLIVEIRA DO BAIRRO E VAGOS, CRL	Produtos Hortícolas	Centro
CAMPOTEC - COMERCIALIZAÇÃO E CONSULTADORIA DE HORTOFRUTÍCOLAS, SA	Frutas e Produtos Hortícolas	LVT
CAPATMAD - COOPERATIVA AGRÍCOLA PRODUTORES AMÊNDOA TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, CRL	Frutos Casca Rija	Norte
CAPOLIB - COOPERATIVA AGRÍCOLA DE BOTICAS	Carne de Bovino/Mel	Norte
CAPRISERRA - COOPERATIVA DE PRODUTORES DE CABRITO DE RAÇA SERRANA	Carne de Caprino	Norte
CARMO & SILVÉRIO, SA	Frutas e Produtos Hortícolas	LVT
CARNALENTEJANA - AGRUPAMENTO DE PRODUTORES BOVINOS DE RAÇA ALENTEJANA, S.A	Carne de Bovino/Carne de Ovino	Alentejo
CARNAROQUESA - AGRUPAMENTO DE PRODUTORES DE BOVINOS DE RAÇA AROQUESA CRL	Carne de Bovino	Norte
CENTRAL DE FRUTAS DO PAINHO, SA	Frutas e Produtos Hortícolas	LVT
CEREALPLUS	Cereais/Milho	LVT
CERSUL - AGRUPAMENTO DE PRODUTORES DE CEREAIS DO SUL, S.A.	Cereais/Milho	Alentejo
COAMÊNDOA - COOPERATIVA AGRÍCOLA DE PRODUTORES DE FRUTOS DE CASCA RIJA, CRL	Frutos Casca Rija	Norte
COOPAÇOS - COOPERATIVA AGRÍCOLA DA VALPAÇOS, CRL	Frutos Casca Rija	Norte
COOPERATIVA AGRÍCOLA COIMBRA	Cereais	Centro
COOPERATIVA AGRÍCOLA CONCELHO PORTO DE MÓS, CRL	Frutas e Produtos Hortícolas	Centro
COOPERATIVA AGRÍCOLA DA ILHA TERCEIRA CRL	Mel	Açores
COOPERATIVA AGRÍCOLA DE BEJA E BRINCHES, CRL	Cereais/Milho	Alentejo
COOPERATIVA AGRÍCOLA DE BERINGEL, CRL	Cereais/Milho	Alentejo
COOPERATIVA AGRÍCOLA DE ERVEDAL, FIGUEIRA E BARROS, CRL	Azeite	Alentejo
COOPERATIVA AGRÍCOLA DE ESPOSENDE, CRL	Produtos Hortícolas	Norte
COOPERATIVA AGRÍCOLA DE MANGUALDE, CRL	Frutas	Centro
COOPERATIVA AGRÍCOLA DE MOURA E BARRANCOS	Azeite	Alentejo
COOPERATIVA AGRÍCOLA DE PENELA DA BEIRA, CRL	Frutas e Produtos Hortícolas	Norte
COOPERATIVA AGRÍCOLA DE VILA REAL	Carne de Bovino	Norte
COOPERATIVA AGRÍCOLA DO BOMBARRAL, CRL	Frutas	LVT
COOPERATIVA AGRÍCOLA DO CONCELHO DE MONTEMOR-O-VELHO, CRL	Cereais/Arroz	Centro
COOPERATIVA AGRÍCOLA DO TÁVORA, CRL	Frutas / Vinho	Norte

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS OLIVICULTORES DE ESTREMOZ	Azeite	Alentejo
COOPERATIVA AGRO-PECUARIA MIRANDESA	Carne de Bovino	Norte
COOPERATIVA SOUTOS OS CAVALEIROS	Frutos Casca Rija	Norte
COOPERFRUTAS - COOPERATIVA DE FRUTICULTORES E HORTICULTORES DA REGIÃO DE ALCobaça, CRL	Frutas e Produtos Hortícolas	LVT
COOPVAL - COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS FRUTICULTORES DO CADAVAL, CRL	Frutas e Produtos Hortícolas	LVT
CPF - CENTRO DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO HORTOFRUTÍCOLA, LDA.	Frutas	LVT
ECOFRUTAS - ESTAÇÃO FRUTREIRA DA ESTREMADURA, LDA	Frutas e Produtos Hortícolas	LVT
ELIPEC - AGRUPAMENTO DE PRODUTORES DE PECUÁRIA, S.A.	Carne de Bovino/Carne de Caprino/Carne de Ovíno	Alentejo
ESTRELACOOP - COOPERATIVA DOS PRODUTORES DE QUEIJO SERRA DA ESTRELA, CRL	Carne de Ovíno	Centro
FRUBAÇA - COOPERATIVA HORTOFRUTÍCOLA, CRL	Frutas	LVT
FRUCAR - COMÉRCIO DE FRUTAS, LDA	Frutas	Norte
FRUSOAL - FRUTAS DO SOTAVENTO ALGARVIO, LDA	Citrinos	Algarve
FRUTALGOZ - SOCIEDADE AGRÍCOLA DO ALGOZ, LDA	Citrinos	Algarve
FRUTALMENTE, SA	Frutas	LVT
FRUTALVOR - CENTRAL FRUTEIRA, CRL	Frutas	LVT
FRUTAS CLASSE, COMÉRCIO DE FRUTAS, SA	Morangos	LVT
FRUTAS CRUZEIRO II, PRODUÇÃO, LDA	Frutas e Produtos Hortícolas	Norte
FRUTAS DOURO AO MINHO, SA	Frutas e Produtos Hortícolas	Norte
FRUTECO - FRUTICULTURA INTEGRADA, LDA.	Frutas	Alentejo
FRUTERCOOP - COOPERATIVA HORTOFRUTICULTORES ILHA TERCEIRA CRL	Mel/Plantas Vivas - Floricultura	Açores
FRUTO MAIOR - ORGANIZAÇÃO DE PRODUTORES HORTOFRUTÍCOLAS, LDA	Produtos Destinados à Transformação	LVT
FRUTOESTE - COOPERATIVA AGRÍCOLA HORTOFRUTICULTORES DO OESTE, CRL	Frutas e Produtos Hortícolas	LVT
FRUTUS - ESTAÇÃO FRUTEIRA DE MONTEJUNTO, CRL	Frutas	LVT
GLOBALFRUT - PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE FRUTAS, LDA	Frutas	LVT
GLOBALMILHO	Cereais/Milho	LVT
GRANFER - PRODUTORES DE FRUTA, CRL	Frutas	LVT
HORPOZIM COOP - COOPERATIVA MULTI-SECTORIAL CRL	Frutas e Produtos Hortícolas	Norte
HORTAPRONTA - HORTAS DO OESTE, SA	Produtos Hortícolas	LVT
HORTAS DE SANTA MARIA - ORGANIZAÇÃO DE PRODUTORES HORTOFRUTÍCOLAS, SA	Frutas e Produtos Hortícolas	LVT
HORTISETE - COOPERATIVA DE PRODUTORES HORTÍCOLAS UNIDOS DA PENÍNSULA DE SETÚBAL, CRL	Frutas e Produtos Hortícolas	LVT
HORTOFRUTÍCOLAS CAMPELOS, SA	Produtos Hortícolas	LVT
HORTOMELÃO - PRODUTOS HORTÍCOLAS E FRUTOS, LDA	Frutas e Produtos Hortícolas	LVT

JMPC.SA	Carne de Bovino	LVT
KIWICOOP - COOPERATIVA FRUTÍCOLA DA BAIRRADA, CRL	Frutas	Centro
LACTICOOP UCRL - UNIÃO DE COOPERATIVAS DE PRODUTORES DE LEITE DE ENTRE DOURO E MONDEGO, UCRL	Leite e produtos láteos de vaca	Centro
LOURICOOP - COOPERATIVA DE APOIO E SERVIÇOS DO CONCELHO DE LOURINHÃ, CRL	Produtos Hortícolas	LVT
LOUSAMEL - COOPERATIVA AGRÍCOLA DE APICULTORES DA LOUSÃ E CONCELHOS LIMÍTROFES, CRL	Mel	Centro
LUSOMORANGO - ORGANIZAÇÃO DE PEQUENOS FRUTOS, LDA	Frutas e Produtos Hortícolas	Alentejo
MADREFRUTA - CENTRO DE VENDAS HORTOFRUTÍCOLAS, LDA	Frutas e Produtos Hortícolas	Algarve
MEIMOACOOP - COOPERATIVA AGRÍCOLA DE DESENVOLVIMENTO RURAL E SOLIDARIEDADE SOCIAL, CRL	Mel	Centro
MELBANDOS	Mel	LVT
MELBIONISA - AGRUP DE PROD. APÍCOLAS NORTE ALENTEJANO, LDA	Mel	Alentejo
MONTES DA RAIA - AGRUPAMENTO DE PRODUTORES DE CARNE, LDA	Carne de Bovino/Carne de Ovino	Centro
MULTITOMATE - COOPERATIVA AGRÍCOLA DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO, CRL	Produtos Destinados à Transformação	LVT
MUNDIAL ROCHA - COMÉRCIO DE FRUTAS, SA	Frutas	LVT
NARC FRUTAS - COOPERATIVA DE FRUTICULTORES E HORTICULTORES DA REGIÃO DE ALCobaça CRL.	Frutas	LVT
NATUR-AL-CARNES - AGRUPAMENTO DE PRODUTORES PECUÁRIOS DO NORTE ALENTEJO, S.A.	Carne de Bovino/Carne de Ovino	Alentejo
O MELRO.OP, SA	Frutas e Produtos Hortícolas	LVT
OBIROCHA - COOPERATIVA DE FRUTICULTORES DA REGIÃO DE ÓBIDOS, CRL	Frutas e Produtos Hortícolas	LVT
OPCER - AGRUPAMENTO DE PRODUTORES DE CEREAIS, LDA	Cereais/Milho	Alentejo
OPLITEJO - ORGANIZAÇÃO DE PRODUTORES DE LEGUMES INDUSTRIAIS DO RIBATEJO, LDA	Produtos Destinados à Transformação	LVT
ORIVÁRZEA - ORIZICULTORES DO RIBATEJO	Arroz	LVT
OVITEQ - COOPERATIVA DE PRODUTORES DE CARNE DE OVINOS DA TERRA QUENTE	Carne de Ovino	Norte
PAM-OP, LDA.	Produtos Hortícolas	Norte
PECSÃO MIGUEL - AGRUPAMENTO DE PRODUTORES DO ALTO ALENTEJO	Carne de Bovino/Carne de Ovino	Alentejo
PLANALTO RAIANO - COOPERATIVA AGRÍCOLA E PECUÁRIA, CRL	Carne de Ovino	Centro
PORTARROZ	Arroz/Milho	LVT
PRIMOHORTA - SOCIEDADE DE PRODUTORES HORTICOLAS, LDA	Produtos Hortícolas	LVT
PRIMORES DO OESTE S.A.	Frutas e Produtos Hortícolas	LVT
PROCEREAIS – AGRUPAMENTO DE PRODUTORES DE CEREAIS, LDA.	Cereais/Milho	Alentejo

PROMERT- AGRUPAMENTO DE PRODUTORES DE BOVINOS MERTOLENGOS, SA	Carne de Bovino	Alentejo
PROVAPE - COOPERATIVA AGRÍCOLA DE VALE DA PEDRA, CRL	Produtos Destinados à Transformação	LVT
QUINTA DO CELÃO II, LDA	Frutas e Produtos Hortícolas	Centro
SEARALTO	Cereais/Milho	LVT
SOMA - SOCIEDADE AGRO-COMERCIAL DA MAÇÃ, LDA	Frutas	Norte
TERRAMILHO	Cereais / Milho / Arroz	LVT
TERRAS DE FELGUEIRAS - CAVES FELGUEIRAS CRL	Quivis (Kiwi)	Norte
TOMARAIA - ORGANIZAÇÃO DE PRODUTORES HORTOFRUTÍCOLAS, SA	Frutas e Produtos Hortícolas	LVT
TOMATAZA - ORGANIZAÇÃO DE PRODUTORES HORTOFRUTÍCOLAS, SA	Frutas e Produtos Hortícolas	LVT
TOMATERRA - ORGANIZAÇÃO DE PRODUTORES DE TOMATE, CRL	Produtos Destinados à Transformação	LVT
TORRIBA - ORGANIZAÇÃO DE PRODUTORES DE HORTOFRUTÍCOLAS, SA	Frutas e Produtos Hortícolas	LVT